

Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica



2025-2028

ÍNDICE

Índice de tabelas	3
Índice de gráficos.....	3
Índice de figuras.....	3
Siglas e acrónimos.....	4
Introdução	5
I. O AGRUPAMENTO.....	6
1. Contexto territorial e socioeconómico	6
2. O meio local.....	8
3. Oferta educativa e formativa.....	11
4. A Comunidade educativa.....	12
5. Parcerias e protocolos.....	23
II. MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	25
III. POTENCIALIDADES, ÁREAS A MELHORAR E OPORTUNIDADES.....	26
IV. PLANO ESTRATÉGICO	34
1. Eixos de Intervenção, Domínios e objetivos estratégicos	34
2. Plano de ação.....	36
V. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO	45
VI. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO/NORMATIVOS.....	47
Projeto Curricular do AEMC	48
A. Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas	48
B. Matrizes Curriculares.....	51

Versão	Ano	Mês	Doc.
01	2025	julho	PEA-AEMC

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Oferta educativa (2024/2025)	11
Tabela 2. Oferta formativa (2024/2025)	11
Tabela 3. População discente (2021/2022 a 2024/2025)	12
Tabela 4. Número de alunos subsidiados com ASE (2021/2022 a 2024/2025)	13
Tabela 5. Taxa de sucesso - alunos com apoio de PLNM (2021/2022 a 2023/2024)	14
Tabela 6. Áreas geográficas/países de origem (2025)	15
Tabela 7. Abandono escolar (2021/2022 a 2023/2024)	16
Tabela 8. Evolução das taxas de sucesso (2021/2022 a 2023/2024)	17
Tabela 9. Sucesso (AI) - Português e Matemática - 9.º Ano (2021/2022 a 2023/2024)	17
Tabela 10. Evolução da qualidade do sucesso (2021/2022 a 2023/2024)	18
Tabela 11. Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado (2021/2022 a 2023/2024)	18
Tabela 12. Resultados da AE - 9.º Ano (2022/2023 e 2023/2024)	19
Tabela 13. Indisciplina (2021/2022 a 2023/2024)	21
Tabela 14. Pessoal docente - vínculo contratual, faixa etária e anos de serviço (2024/2025) ...	21
Tabela 15. PND - vínculo contratual, faixa etária e anos de serviço (2024/2025)	22
Tabela 16. Parcerias	23
Tabela 17. Matriz SWOT	32
Tabela 18. Eixos, Domínios e Objetivos Estratégicos	34
Tabela 19. Recolha de informação (documentos e fontes)	45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. N.º total de alunos do AEMC (2021/2022 a 2024/2025)	12
Gráfico 2. N.º de alunos por nível/ciclo de escolaridade (2021/2022 a 2024/2025)	12
Gráfico 3. % de alunos apoiados pela ASE (2021/2022 a 2024/2025)	13
Gráfico 4. % alunos de PLNM com sucesso (2021/2022 a 2023/2024)	14
Gráfico 5. Habilitações - Mãe (2024/2025)	16
Gráfico 6. Abandono escolar (2021/2022 a 2023/2024)	16
Gráfico 7. Evolução das taxas de sucesso (2021/2022 a 2023/2024)	17
Gráfico 8. Sucesso (AI) - Português e Matemática - 9.º ano (2021/2022 a 2023/2024)	17
Gráfico 9. Evolução da qualidade do sucesso (2021/2022 a 2023/2024)	18
Gráfico 10. Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado (2019/2020 e 2020/2021)	19
Gráfico 11. Resultados - PF Matemática (AEMC/Nac.) - 2022/2023 e 2023/2024	20
Gráfico 12. Dif AEMC/Nac. - PF Português e Matemática - 2022/2023 e 2023/2024	20
Gráfico 13. Indisciplina	21

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Selos, prémios e menções honrosas	7
Figura 2. Principais problemas que afetam a comunidade escolar	10
Figura 3. % de alunos estrangeiros (por área geográfica)	15
Figura 4. Missão, Visão e Valores	25
Figura 5. Potencialidades, Áreas a melhorar, Oportunidades	32

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AEI – Ações Estratégicas de Intervenção	OP – Objetivo operacional
AEMC – Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica	OV – Programa de orientação vocacional
AI9 – Associação Portuguesa Para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital	PAA – Plano Anual de Atividades
AIP – Áreas de Intervenção Prioritária	PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas
AlmadaForma – Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada	PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
AMA – Academia de Música de Almada	PE – Projeto Educativo
ASE – Ação Social Escolar	PCE – Projeto Cultural de Escola
AO – Assistentes Operacionais	PID – Projeto de Intervenção da Diretora
AT – Assistentes Técnicos	PPMD – Projeto Piloto Manuais Digitais
CMA – Câmara Municipal de Almada	PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	PE/PEA – Projeto Educativo/ Projeto Educativo do Agrupamento
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa	PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário
DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência	PF – Provas Finais (9.º ano)
EB1MC – Escola Básica do Monte de Caparica N.º1	PLNM – Português Língua Não Materna
EB3MC – Escola Básica do Monte de Caparica N.º3	PNA – Plano Nacional das Artes
EBMC – Escola Básica do Monte de Caparica	PNC – Plano Nacional de Cinema
EBRR – Escola Básica Rogério Ribeiro	PND – Pessoal Não Docente
EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola	PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar
EFA – Educação e Formação de Adultos	SCMA – Santa Casa da Misericórdia de Almada
EIP – Eixos de Intervenção Prioritária	SATA – Serviço de Atendimento a Alunos
ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
EPE – Educação Pré-escolar	SFUAP – Sociedade Filarmónica União Artística Piedense
FCT/UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologias/Universidade Nova de Lisboa	TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
MG – Metas Gerais	UO – Unidade Orgânica
OG – Objetivos Gerais	

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” ([Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril](#), na sua redação atual).

Este PE define as linhas gerais e o planeamento estratégico do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica (AEMC) até ao final do ano letivo de 2027/28. Partindo da [Lei de Bases do Sistema Educativo](#) (versão consolidada), que define a educação como promotora do “desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva”, procedeu-se à análise dos resultados escolares dos alunos, do clima escolar e de bem-estar nas escolas que compõem o Agrupamento, procurando conferir um sentido integrador à ação pedagógica em consonância com os normativos legais em vigor e documentos de referência, especialmente: [Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho](#); [Decreto-lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#); [Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória](#) (PASEO); [Aprendizagens Essenciais](#) (AE) e [Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania](#) (ENEC).

Foram também considerados os documentos de caráter operacional e instrumental do Agrupamento: Plano Anual de Atividades (PAA), Plano Plurianual de Melhoria TEIP (2024/2027), Regulamento Interno (RI), Projeto de Intervenção da Diretora (PID) e Observatório da Qualidade.

O PE confere uma identidade própria ao AEMC, colocando-o no centro do território educativo, com a finalidade de proporcionar a todos os seus alunos um percurso educativo de sucesso que possibilite o desenvolvimento pleno das suas capacidades. Para tal, é essencial investir na qualidade ao nível da gestão de recursos (humanos, materiais e físicos), nos resultados académicos dos alunos e no grau de satisfação de todos os membros da comunidade.

O Agrupamento aposta em dar seguimento à melhoria das práticas de inovação pedagógica, sustentadas na prestação de um serviço educativo de qualidade, assumindo como missão de serviço público a formação de cidadãos responsáveis, autónomos e críticos, solidários e comprometidos com os valores de uma sociedade democrática.

Pretende-se que este PE contribua para o reforço da participação dos alunos e suas famílias, pessoal docente, pessoal não docente, parceiros e comunidade em geral para, em conjunto, sermos capazes de responder aos desafios que a sociedade nos coloca, respondendo aos problemas reais do agrupamento, numa perspetiva integradora, de respeito pela individualidade, numa escola de todos e para todos, democrática, inclusiva e socialmente mais justa.

I. O AGRUPAMENTO

1. CONTEXTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

O AEMC, com a presente configuração, constituiu-se no ano letivo de 2004/2005, com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- ✓ Escola Básica Rogério Ribeiro (EBRR, até 2009 Escola Básica do Pragal N.º2);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica N.º1 (EB1MC);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica N.º3 (EB3MC);
- ✓ Jardim de Infância da Fonte Santa (JIFS);
- ✓ Escola Básica do Monte de Caparica (EBMC), escola sede.

As atividades da antiga Escola Básica da Fonte Santa (EBFS) foram suspensas no ano letivo 2024/2025, por proposta da Câmara Municipal de Almada (CMA), por motivo de obras. A sua reabertura está prevista para o ano letivo 2025/2026 apenas com pré-escolar.

Os estabelecimentos de ensino EBRR, EB1MC, EB3MC e EBMC participaram na experiência pedagógica do TEIP I, entre 1996/1997 e 1999/2000, trabalhando em rede, na qualidade de unidades escolares autónomas.

O AEMC, já com a configuração atual, participou, desde 2006, nos Programas TEIP II e TEIP III, tendo integrado ao longo da sua existência diferentes projetos de intervenção socioeducativa com o objetivo de promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens da sua área de influência, especialmente, as dos núcleos mais desfavorecidos que tangem a exclusão social. Em 2024, o Agrupamento passou a integrar o Programa TEIP IV ([Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho](#)), com um Plano de Ação concebido para o triénio 2024-2027.

O Agrupamento tem procurado desenvolver uma dimensão europeia, através da participação na iniciativa Clubes Europeus, desde 1992; no extinto Projeto Comenius/Aprendizagem ao Longo da Vida e, desde 2016, no Programa Erasmus+. Nos últimos anos, tem sido também escola de acolhimento de grupos de professores estrangeiros, em período de mobilidade - *Job Shadowing* -, para aquisição de competências e partilha de práticas, através da observação e acompanhamento de pares no seu trabalho diário.

No âmbito das tecnologias de informação e comunicação, o Agrupamento participou no extinto Projeto Minerva; integra o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) e participa na Academia Digital para Pais (2.ª, 3.ª e 4.ª edições), desde 2021, e no Projeto Piloto Manuais Digitais (PPMD), desde 2022. No ano letivo 2024/2025, o Agrupamento criou um Laboratório de Educação Digital (LED) Tipo 3 (Equipamento comum + Área STEM + Área Artes e Multimédia).

No domínio das ciências experimentais, o Agrupamento integra o Projeto Clube de Ciência Viva na Escola, desde 2022; e nos domínios artístico e desportivo tem desenvolvido atividades no âmbito do Desporto Escolar, do Plano Nacional de Cinema (PNC) e do Plano das Artes (PNA), dinamizando um Clube de Teatro, em colaboração com a Ludoteca. A promoção do ensino da música tem sido uma aposta forte do Agrupamento, através da oferta do ensino articulado da música (parceria com a Academia de Música de Almada-AMA) e do projeto “A Outra Banda”.

O AEMC integrou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), em regime de experiência pedagógica, no ano letivo de 2017/2018, abrangendo inicialmente as turmas do 1.º Ciclo, do 5.º e 7.º anos de escolaridade e alargado, nos anos letivos seguintes, aos anos de escolaridade subsequentes. Em 2019/2020, integrou o Projeto “Novos Tempos para Aprender”, em conjunto com os quinze Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas, públicas, do Concelho de Almada, com o apoio e envolvimento da CMA e do Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada (AlmadaForma).

O Agrupamento foi reconhecido com o Selo de Escola Intercultural de nível II, em 2016; com o Selo Escola MILAGE APRENDER+ e com o Selo Academia Digital Para Pais, em 2023/2024; pela participação na iniciativa Clubes Europeus, com prémios atribuídos em 2016, 2018 e 2019, e menções honrosas em 2017, 2022, 2021, 2022 e 2023.

Figura 1. Selos, prémios e menções honrosas



2. O MEIO LOCAL

O AEMC situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa) e a sua área de influência estende-se pela Junta da União de Freguesias da Caparica e Trafaria e pela Junta da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas (zona poente).



<https://maps.app.goo.gl/jtXr4KS7sRFgB7dS6>



<https://maps.app.goo.gl/yK4bD2cnXm53ZzTW9>



<https://maps.app.goo.gl/MUbp6C7gkrUkne1u9>



<https://maps.app.goo.gl/jtXr4KS7sRFgB7dS6>

Em 2023, residiam no concelho de Almada 181.232 habitantes (PORDATA), representando um aumento face a 2021 (177.971 habitantes) e retomando, de certa maneira, o crescimento populacional contínuo do concelho registado entre a década de 60 do século passado e o final da primeira década do século XXI. Esse crescimento populacional, sobretudo dos últimos anos, está associado a “processos de migração e a fenómenos de terciarização, desindustrialização e recomposição industrial e melhoria das acessibilidades” ([II Plano Municipal para a Integração dos Migrantes de Almada 2020-2022, CMA](#)).

Almada é o município do distrito de Setúbal com maior número de estrangeiros residentes, (25.713, em 2023), e o 7.º da área metropolitana de Lisboa. A percentagem de estrangeiros a residir no concelho atingiu 6%, face à população residente, em 2021, verificando-se um crescimento contínuo desde 2017 (PORDATA). Identificam-se 123 nacionalidades diferentes (SEF), em que as mais representadas pertencem aos países de língua oficial portuguesa, nomeadamente, Brasil (10.639 residentes), Cabo Verde (1.952 residentes) e Angola (1.934 residentes) (INE, 2023). Dados de 2019 mostram também um aumento de residentes estrangeiros provenientes de países europeus (nomeadamente, Itália e França, na ordem dos 27%) e de alguns países asiáticos (China, Bangladesh, Nepal, Paquistão e Índia, na casa dos 30%), acompanhando as tendências nacionais.

Um dos traços demográficos que mais afeta o concelho é o envelhecimento da população, com uma percentagem de idosos que rondava, em 2023, os 39,6% e que seguia a tendência a nível nacional. A percentagem de jovens era de 22,5% (2023) e o índice de envelhecimento (IE) atingiu, nesse ano, 176,1.

O nível médio de escolaridade da população residente situava-se em 2021, maioritariamente, no ensino básico (43%), seguindo-se o ensino secundário (27%) e os ensinos médio e superior (26%). Cerca de 4% da população residente não tinha qualquer escolaridade. Estes dados refletem uma melhoria relativamente a 2011, já que houve uma diminuição na ausência de escolaridade (-13%), no ensino básico (-8%) e um aumento no ensino secundário (+11%) e no superior (+11%).

A população ativa residente no concelho trabalhava maioritariamente do setor terciário (86%, em 2021; mais 10% que em 2011). A conjuntura económica negativa, fruto das crises pandémica e inflacionista, favoreceu cenários de precariedade laboral e um aumento da taxa de desemprego em 2021 (10,1%) face a 2017 (6,7%).

Almada apresenta-se como um território diversificado em termos habitacionais, fruto de intervenções diversas e de programas nacionais, que foram sendo implementados e que determinam a sua ocupação e modos de vida dos seus residentes.

As freguesias em que se localizam as escolas do AEMC comungam, em grande parte, da situação retratada do concelho. Segundo o [Diagnóstico Contínuo da Rede Social de Almada. Caderno “Retrato das Freguesias – União de Freguesias da Caparica/Trafaria”, 2021](#), o território da Caparica contabilizava 20.454 residentes (2011) e apresentava um IE de 95,5 (2011), o qual, apesar de ter aumentado desde a década anterior, correspondia a um dos índices mais baixos do concelho.

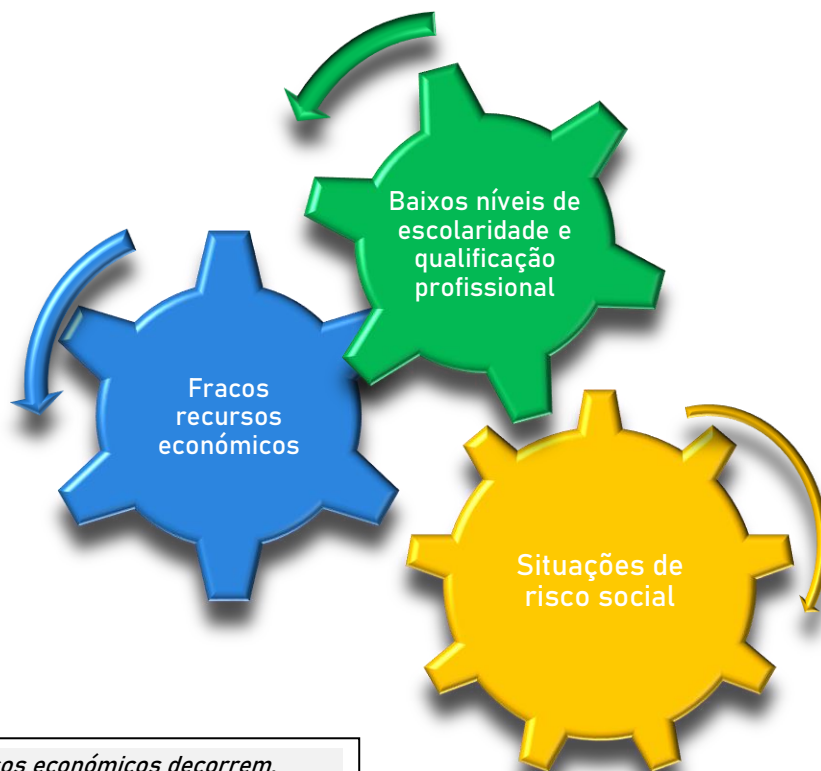
A maior parte da população residente (58,1%) tinha o ensino básico como nível de escolaridade mais elevado (58,1%), seguindo-se o ensino secundário (12,70%) e o Ensino Superior (8,21%). Estes valores não estavam em linha com o padrão concelhio, na medida em que eram inferiores tanto no ensino superior como no ensino secundário (dados de 2011).

Quanto à população ativa residente na freguesia, 80,1%, trabalhava no setor terciário, 18,3% no setor secundário e uma percentagem residual no setor primário (dados de 2011). A taxa de desemprego rondava os 19% (2021), valor acima da média concelhia, 16% era beneficiária do subsídio de desemprego e 32%, do Rendimento Social de Inserção (RSI). Entre 2019 e 2020, o número de desempregados da freguesia a receber subsídio de desemprego quase duplicou (de 340 para 645).

Nas áreas de influência das escolas do Agrupamento, destacam-se os seguintes núcleos habitacionais: Plano Integrado de Almada (PIA): bairros *Amarelo* (encosta norte), *Rosa* e *Branco* (encosta sul); Plano Especial de Realojamento (PER), na encosta a sul da Rua dos Três Vales;

cooperativas de habitação; Urbanização Filipa d'Água, Nossa Senhora da Conceição e São Francisco de Borja (habitação própria a custos controlados).

A heterogeneidade social, cultural e étnica dos residentes no eixo Pragal – Monte de Caparica reflete-se na população escolar deste Agrupamento, dado que a maioria dos alunos provém dos bairros sociais, onde podemos identificar diferentes expressões de exclusão social, bem como a predominância dos problemas identificados na figura 2.



Os fracos recursos económicos decorrem, muitas vezes, de situações de precaridade laboral e de desemprego e são consequência dos baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional. Este contexto propicia muitas situações de risco social.

Figura 2. Principais problemas que afetam a comunidade escolar

3. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

A oferta educativa e formativa do agrupamento responde às necessidades da comunidade, oferecendo educação pré-escolar (EPE), os três ciclos do ensino básico e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Níveis 1, 2 e 3 (em parceria com o Centro Comunitário do PIA II e com o Centro Social e Paroquial do Cristo Rei). Tem, atualmente, em funcionamento duas turmas de ensino articulado da música (parceria com a AMA) e duas turmas do PPMD.

Tabela 1. Oferta educativa (2024/2025)

Nível/ano	Escolas	N.º salas/turmas	N.º crianças/alunos
Educação Pré-escolar	EB1MC, EB3MC, EBRR	7	174
1.º Ciclo	EB1MC, EB3MC, EBRR	27	610
2.º Ciclo	EBMC	12	256
3.º Ciclo	EBMC	17	352
Total		63	1392

Tabela 2. Oferta formativa (2024/2025)

Nível/ano	Escolas	N.º turmas	N.º formandos
EFA – Nível 1	-	1	25
EFA – Nível 2 Tipo A	-	1	25
EFA – Nível 3 Tipo A	-	1	25
Total		3	75

Na EPE, o Agrupamento recebe crianças a partir dos 3 anos, de acordo com as orientações da rede escolar, seguindo, na componente letiva, as linhas orientadoras consignadas no documento referencial [Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar](#) (OCEPE). A partir de 2025/2026, o AEMC contará com mais duas salas de pré-escolar no JIFS, perfazendo um total de 9 salas.

A educação pré-escolar e o 1.º Ciclo estão inseridos no programa “Escola a tempo inteiro”, da responsabilidade da Autarquia, no âmbito do qual são asseguradas, por uma entidade externa, atividades extracurriculares designadas como Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) no Pré-Escolar, Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)¹ e o Apoio aos Refeitórios Escolares, no 1.º Ciclo do Ensino Básico. A Componente de Apoio à Família (CAF), também no 1.º Ciclo, é assegurada por uma entidade externa.

O Agrupamento tem como oferta complementar a disciplina de Educação para a Saúde, em todos os ciclos, e como complemento à educação artística, a disciplina de Design Gráfico, no 7.º e 8.º anos de escolaridade. Esta disciplina articula na semestralidade com a disciplina de TIC, que integra o currículo do 2.º e 3.º Ciclos.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa é de oferta obrigatória e de frequência facultativa, a organizar pela escola.

¹ Atividades de oferta obrigatória, frequência gratuita e inscrição facultativa.

4. A COMUNIDADE EDUCATIVA

População discente

O AEMC tem, em 2024/2025, 1392 alunos matriculados, distribuídos pelos vários ciclos/níveis de ensino, desde a EPE ao 3.º Ciclo, como é possível observar na tabela 3. No 1.º Ciclo, o número de alunos (610) distribui-se por 27 turmas, no 2.º Ciclo (256) por 12 turmas e no 3.º Ciclo (352) por 17 turmas. As crianças da EPE distribuem-se por 7 salas em todos os estabelecimentos do 1.º Ciclo (174 crianças).

Tabela 3. População discente (2021/2022 a 2024/2025)

Nível/Ciclo Ano Letivo	EPE	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
2021/2022	199	594	248	346	1387
2022/2023	198	606	233	354	1391
2023/2024	195	601	239	343	1378
2024/2025	174	610	256	352	1392

(Fonte própria)

Gráfico 1. N.º total de alunos do AEMC (2021/2022 a 2024/2025)

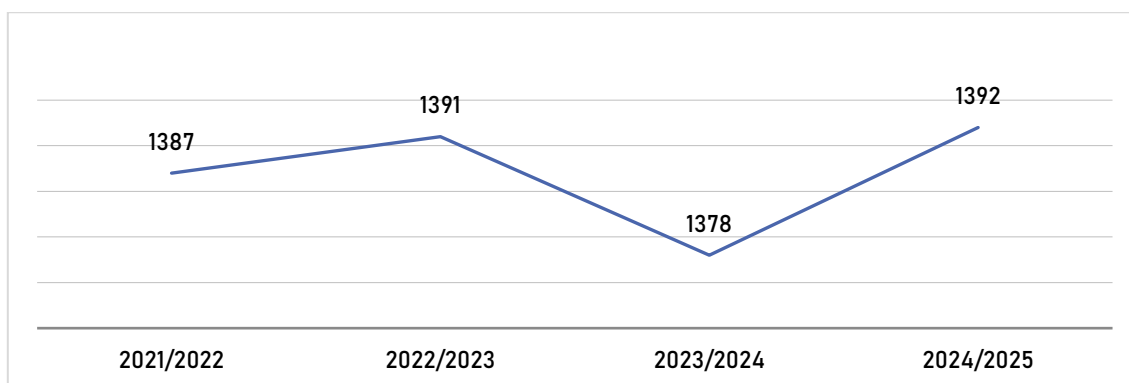
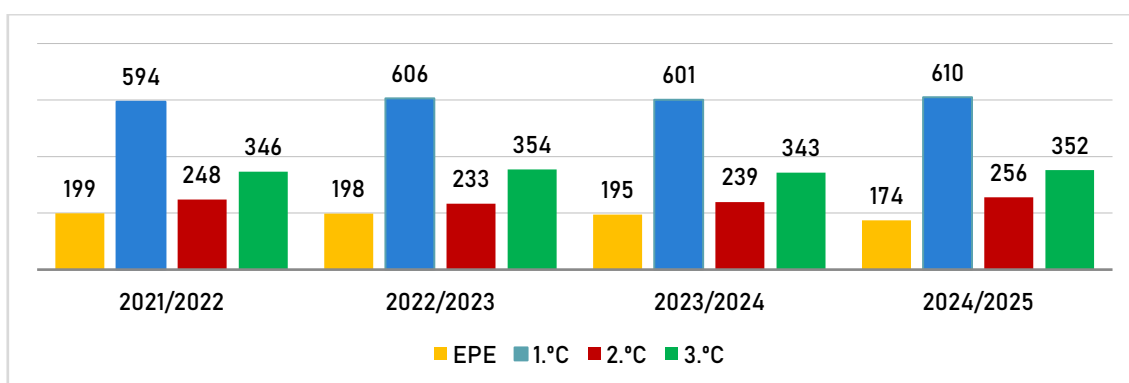


Gráfico 2. N.º de alunos por nível/ciclo de escolaridade (2021/2022 a 2024/2025)



Em termos absolutos, verifica-se um aumento global do número de alunos do Agrupamento, face ao ano letivo anterior, retomando a situação registada em 2022/2023, depois de um decréscimo em 2023/2024. O aumento do número de alunos não é alheio a fenómenos de imigração e de deslocação de populações devido a fatores sociopolíticos, demográficos e

económicos. O fluxo migratório sofreu uma alteração drástica em 2014, em resultado da instabilidade política e guerras no Norte de África e países do Médio Oriente a que, mais recentemente, se juntou o conflito na Europa de Leste.

É de notar que, este ano letivo, o crescimento da população discente adquire um significado mais robusto, tendo em conta a supressão da turma do pré-escolar da antiga EBFS.

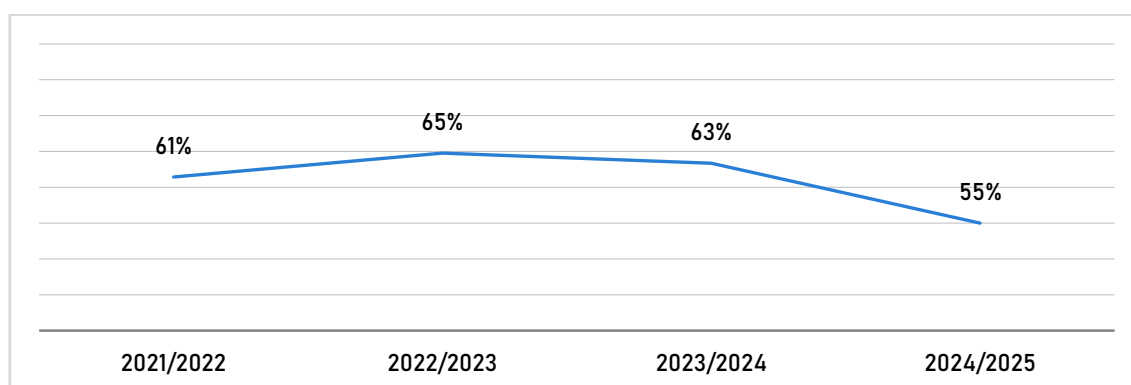
Ação Social Escolar (ASE)

Constata-se, através do gráfico seguinte, que a taxa de alunos apoiados pela ASE tem uma forte expressão neste Agrupamento, abrangendo sempre mais de metade do total de crianças e alunos que o frequenta (tabela 4). A percentagem mais baixa de 55% registada em 2024/2025² deve-se, provavelmente, a constrangimentos relacionados com o facto de a formalização do pedido ter passado a fazer-se online. Dos 770 alunos com ASE, 491 tem escalão A (63%).

Tabela 4. Número de alunos subsidiados com ASE (2021/2022 a 2024/2025)

Alunos Ano Letivo	EPE	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total	%
2021/2022	123	340	164	225	852	61%
2022/2023	143	390	152	216	901	65%
2023/2024	140	398	149	181	868	63%
2024/2025	112	329	164	165	770	55%

Gráfico 3. % de alunos apoiados pela ASE (2021/2022 a 2024/2025)



(Fonte própria)

Português Língua Não Materna (PLNM)

O Agrupamento oferece apoio de PLNM a todos os alunos de origem estrangeira, após a realização de uma prova indicadora do seu nível de proficiência linguística. Em 2023/2024, o apoio de PLNM abrangeu 56 alunos, o número mais elevado dos últimos anos, inseridos, maioritariamente, nos níveis de proficiência A1 e A2. As taxas de sucesso (transição/aprovação) entre os alunos abrangidos são sempre superiores a 90% (tabela 5).

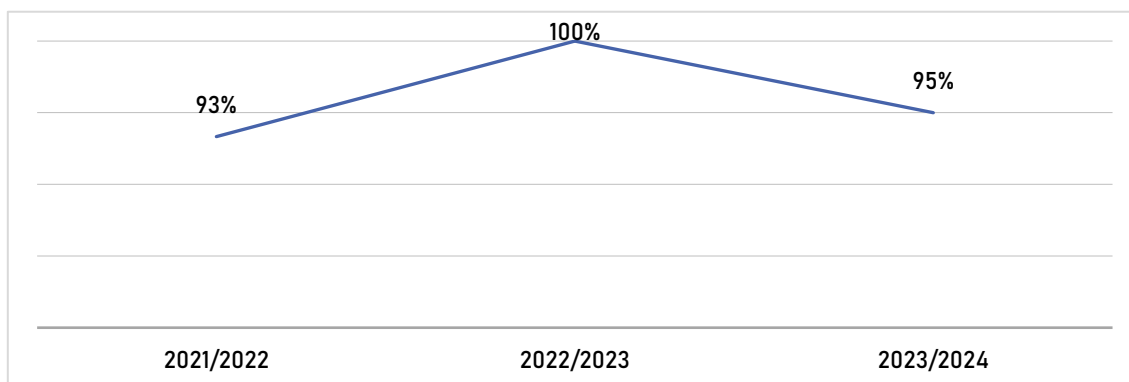
² Dados de março de 2025.

Tabela 5. Taxa de sucesso - alunos com apoio de PLNM (2021/2022 a 2023/2024)

Ano Letivo	N.º Alunos	Avaliados	Transitou/foi aprovado	Tx sucesso
		Nº	Nº	%
2021/2022		30	28	93%
2022/2023		47	47	100%
2023/2024		56	53	95%

(Fonte própria)

Gráfico 4. % alunos de PLNM com sucesso (2021/2022 a 2023/2024)



O Agrupamento conta, atualmente³, com 300 alunos estrangeiros de 19 nacionalidades diferentes, oriundos, maioritariamente, de países da CPLP, o que se justifica por razões históricas e linguísticas. O número de alunos provenientes de Cabo-Verde supera os dos restantes países lusófonos, seguidos por Brasil, Angola e S. Tomé e Príncipe (*ex aequo*), e Guiné-Bissau. Existem ainda alunos provenientes da África Ocidental (Nigéria); do norte de África (Marrocos); da Europa ocidental (Espanha, França e Itália) e oriental (Bielorrússia, Moldova, Ucrânia e Rússia); da América Latina (Brasil, Colômbia e Venezuela) e da Ásia (Filipinas, Nepal e Paquistão). O número de alunos estrangeiros de países fora da CPLP que procura o Agrupamento tem sido crescente ao longo dos últimos três anos letivos.

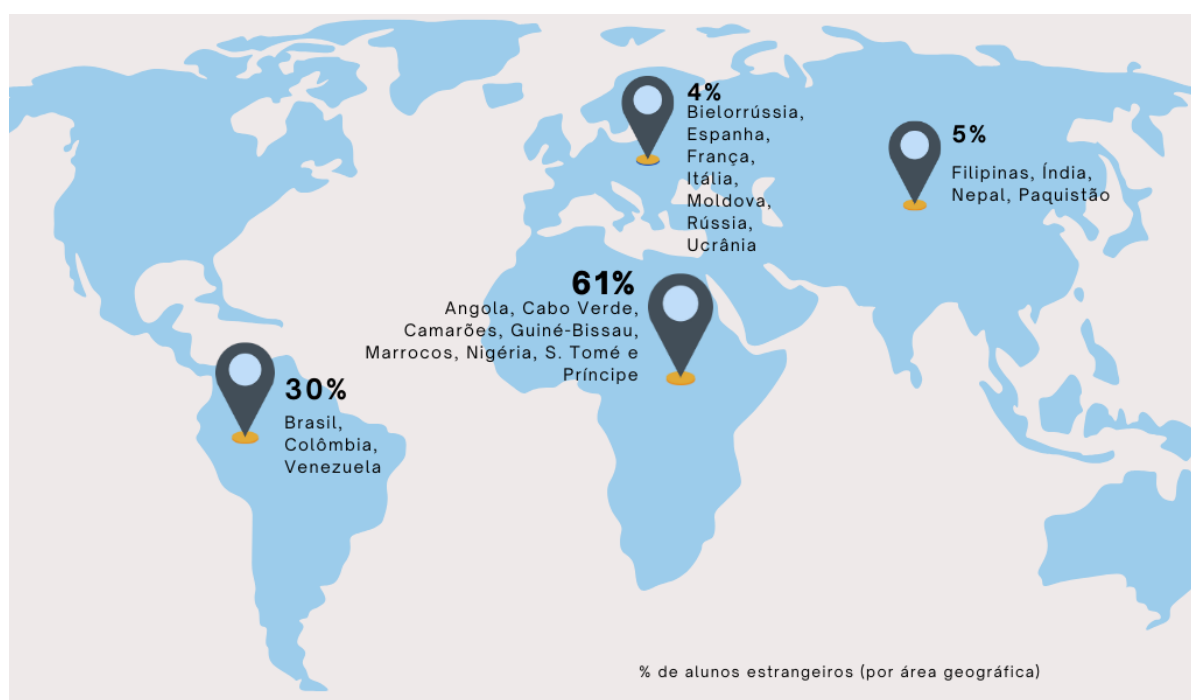
O Agrupamento adquire, assim, uma feição multicultural encarada pela comunidade escolar como uma fonte de riqueza e, ao mesmo tempo, como um desafio pedagógico e organizacional. Por um lado, é necessário promover um ensino multicultural, o que, de acordo com algumas publicações da Comissão Europeia, implica o desenvolvimento de capacidades de comunicação entre grupos diferentes e a compreensão das diferenças culturais. Por outro lado, os pedidos de integração de novos alunos estrangeiros surgem muitas vezes em diferentes momentos do ano, o que dificulta a sua plena integração, por questões linguísticas, e obriga a uma gestão dos recursos internos.

³ Dados de abril de 2025.

Tabela 6. Áreas geográficas/países de origem (2025)

Áreas geográficas	Países	N.º alunos	%
África	PALOP	Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe	181
	Norte	Marrocos	1
	Ocidental	Nigéria	1
América	Do Sul	Brasil, Colômbia, Venezuela	90
Ásia	-	Filipinas, Nepal, Paquistão	14
Europa	Ocidental	Espanha, França, Itália	4
	Oriental	Bielorrússia, Moldova, Rússia, Ucrânia	9
Total		300	100%

Figura 3. % de alunos estrangeiros (por área geográfica)



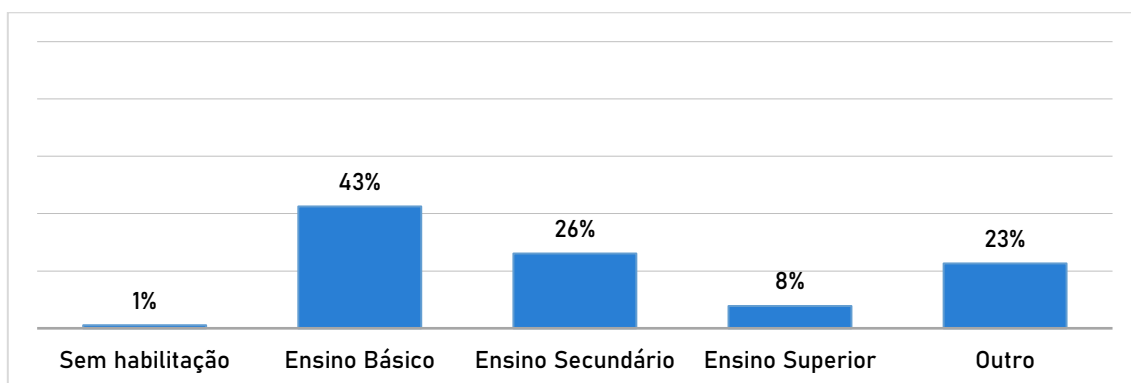
Encarregados de Educação

Habilitações – Mãe⁴

De acordo com o gráfico 5, observa-se que 47% das mães tem como habilitação o ensino básico e 26% o ensino secundário. Nas situações limite conhecidas, 8% tem o ensino superior (na maior parte dos casos correspondente à licenciatura) e apenas 1% não apresenta qualquer habilitação. De um modo geral, os alunos do Agrupamento têm como encarregadas de educação as mães, as quais participam, maioritariamente, nas reuniões e encontros para que são convocadas e nas iniciativas de carácter lúdico e cultural do Agrupamento.

⁴ Segundo um estudo da DGEEC sobre Desigualdades Socioeconómicas e Resultados Escolares, são as habilitações literárias da mãe que mais influenciam o sucesso escolar dos alunos.

Gráfico 5. Habilitações – Mãe (2024/2025)



Abandono

O abandono escolar tem sido pouco expressivo no Agrupamento, cifrando-se em 0,68% no ano letivo 2023/2024 (0,50% no 1.º Ciclo, 1,69% no 2.º Ciclo e 0,68% no 3.º Ciclo). Analisando a tabela 7, observa-se um aumento do abandono no 2.º Ciclo, ao longo dos três últimos anos letivos, e uma diminuição no 1.º e 3.º Ciclos, em 2023/2024, face ao ano letivo anterior. As percentagens mais reduzidas que marcaram o ano letivo 2021/2022 devem-se à circunstância do ensino a distância determinado pelo contexto pandémico.

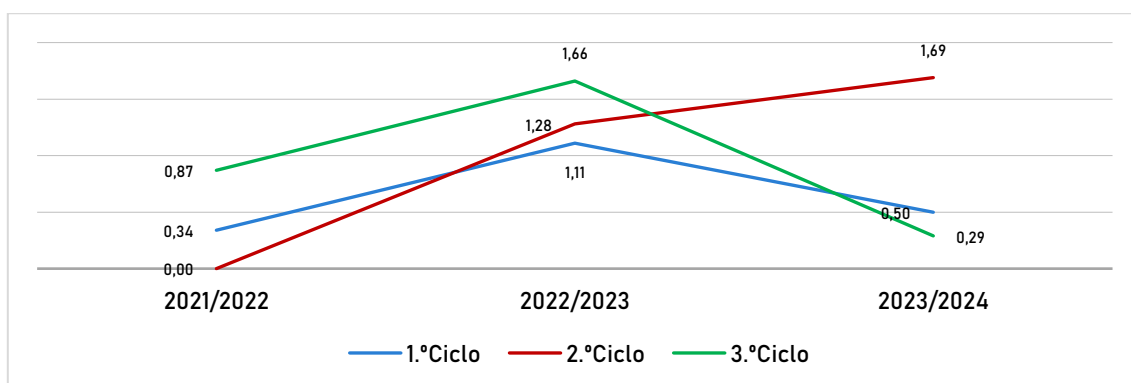
A maior parte dos casos registados referem-se a alunos que emigraram ou retornaram aos seus países de origem. Outros são casos sociais que foram assinalados às estruturas de proteção de menores.

Tabela 7. Abandono escolar (2021/2022 a 2023/2024)

Ano Letivo	Alunos	1.ºCiclo	2.ºCiclo	3.ºCiclo	AEMC
2021/2022		0,34%	0,00%	0,87%	0,40%
2022/2023		1,11%	1,28%	1,66%	1,35%
2023/2024		0,50%	1,69%	0,29%	0,68%

(Fonte: Relatório TEIP)

Gráfico 6. Abandono escolar (2021/2022 a 2023/2024)



Resultados escolares

Avaliação Interna (AI)

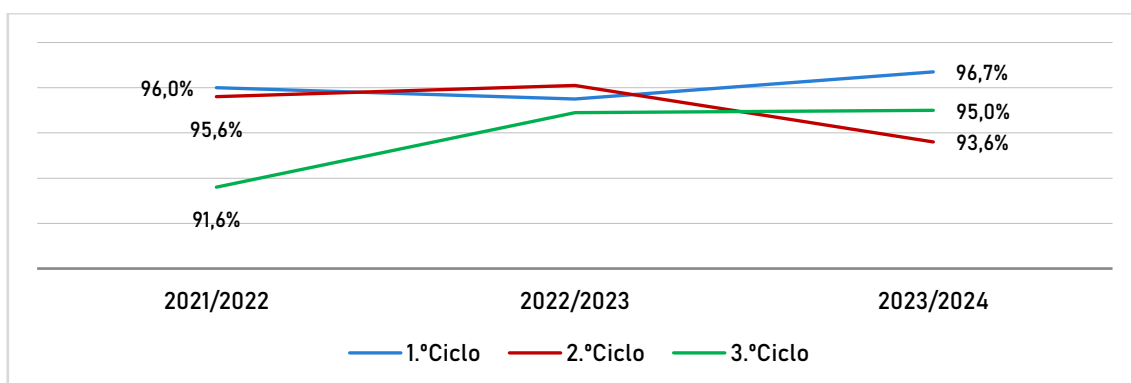
As taxas de sucesso são sempre superiores a 90% nos três ciclos de ensino, verificando-se um aumento ligeiro no 1.º e 3.º Ciclos de ensino, e uma diminuição no 2.º Ciclo (tabela 8).

Tabela 8. Evolução das taxas de sucesso (2021/2022 a 2023/2024)

Ano Letivo	Ciclo			
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	AEMC
2021/2022	96,0%	95,6%	91,6%	94,8%
2022/2023	95,5%	96,1%	94,9%	95,5%
2023/2024	96,7%	93,6%	95,0%	95,6%

(Fonte própria)

Gráfico 7. Evolução das taxas de sucesso (2021/2022 a 2023/2024)



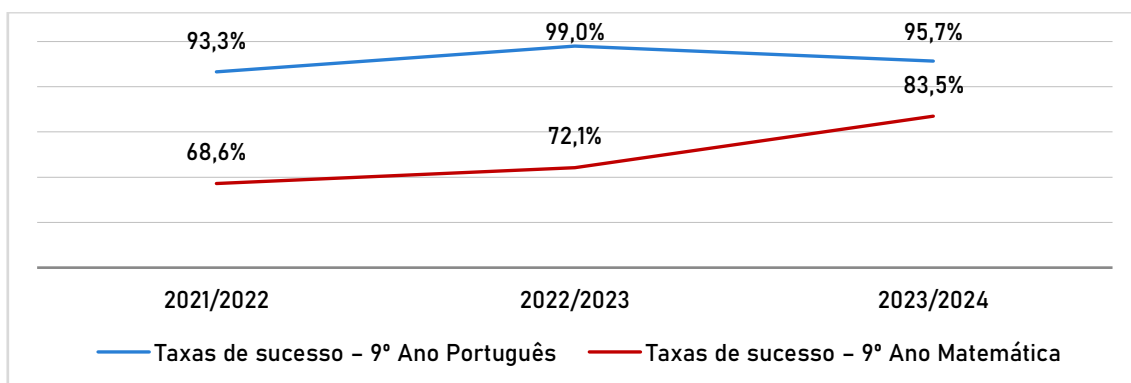
Os resultados da AI às disciplinas estruturantes do currículo, no 9.º ano, são globalmente melhores em Português do que em Matemática. No entanto, regista-se uma melhoria na disciplina de Matemática em 2023/2024 face aos anos letivos anteriores (tabela 9).

Tabela 9. Sucesso (AI) – Português e Matemática – 9.º Ano (2021/2022 a 2023/2024)

Ano Letivo	Disciplina	
	Português	Matemática
2021/2022	93,3%	68,6%
2022/2023	99,0%	72,1%
2023/2024	95,7%	83,5%

(Fonte: Relatório TEIP)

Gráfico 8. Sucesso (AI) – Português e Matemática – 9.º ano (2021/2022 a 2023/2024)



A evolução da qualidade do sucesso revela alguma pioria no 1.º Ciclo, ainda que sem variações muito acentuadas; uma pioria no 2.º Ciclo e uma melhoria no 3.º Ciclo. Neste último, a qualidade do sucesso apresentou em 2022/2023 as percentagens mais elevadas dos últimos três anos letivos (tabela 10).

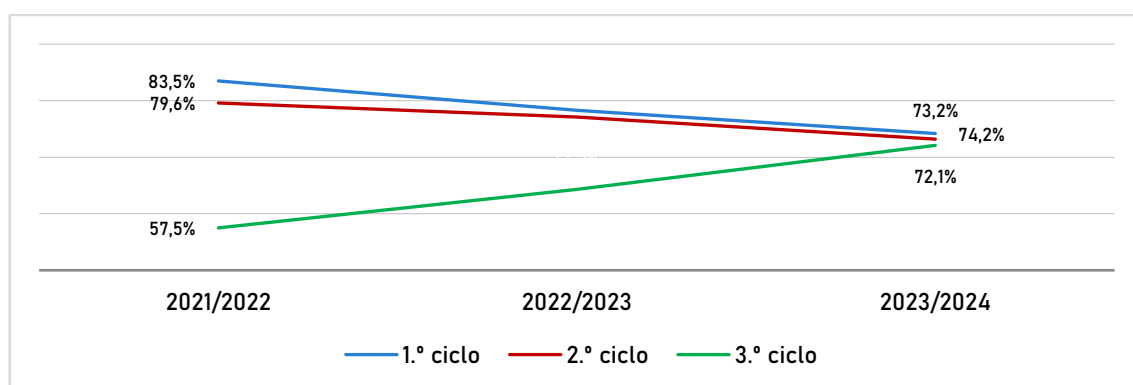
Tabela 10. Evolução da qualidade do sucesso (2021/2022 a 2023/2024)

Ano letivo \ Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
2021/2022	83,5%	79,6%	57,5%
2022/2023	78,3%	77,1%	64,3%
2023/2024	74,2%	73,2%	72,1%

Qualidade do sucesso: percentagem de alunos compositiva a todas as disciplinas na avaliação final do 2.º semestre, face ao número de alunos avaliados no ano/ciclo.

(Fonte: TEIP)

Gráfico 9. Evolução da qualidade do sucesso (2021/2022 a 2023/2024)



A percentagem de alunos do Agrupamento que concluiu o 1.º Ciclo no tempo previsto foi mais elevada em 2022/2023 (92,9%) e menor nos restantes anos em análise (84,0% em 2021/2022 e 82,2% em 2023/2024). No 2.º Ciclo, foi superior a 90% em 2021/2022 (94,1%) e em 2023/2024 (93,9%), e ligeiramente menor no ano letivo 2022/2023 (89,4%). No 3.º Ciclo, registou-se uma recuperação em 2023/2024, face ao início do triénio (+9,7 pp), depois de ter atingido o máximo de 97,5%, em 2022/2023.

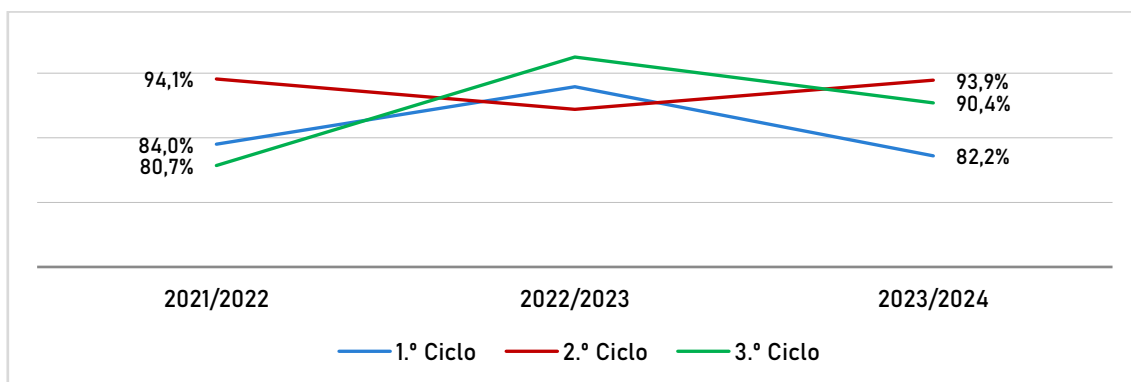
Tabela 11. Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado (2021/2022 a 2023/2024)

Ano letivo \ Ciclo	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
2021/2022	84,0%	94,1%	80,7%
2022/2023	92,9%	89,4%	97,5%
2023/2024	82,2%	93,9%	90,4%

(Fonte: TEIP)

Taxa de conclusão do ciclo de ensino no tempo esperado: número de alunos que aprovaram no final de cada ciclo, sem qualquer retenção nos anos intermédios, face ao número total de alunos que iniciou o respetivo ciclo no Agrupamento e que ainda o frequenta.

Gráfico 10. Taxa de conclusão do ciclo no tempo esperado (2019/2020 e 2020/2021)



Avaliação Externa (AE)

Na AE consideraram-se apenas os dados das provas finais de 9.º ano, a Português e Matemática, tendo em conta a descontinuidade desta modalidade de avaliação nos anos terminais dos restantes ciclos de escolaridade. Além disso, são apenas considerados os resultados obtidos em 2022/2023 e 2023/2024, tendo em conta o cancelamento da realização das provas em anos letivos anteriores, no contexto pandémico⁵.

Os resultados da AE são globalmente melhores em Português do que em Matemática, ficando sempre abaixo das médias nacionais. Assim, no ano letivo 2022/2023, na prova de Português, a média do AEMC foi de 2,62, enquanto a nível nacional atingiu 3,05; na prova de Matemática foi de 1,64 contra 2,15, a nível nacional. No ano letivo 2023/2024, as médias do AEMC aumentaram face ao ano anterior, tendo-se encurtado a distância face à média nacional no caso do Português e aumentado no caso da Matemática.

Para uma melhor compreensão destes resultados, apresentamos na tabela seguinte a evolução dos resultados do AEMC nas provas finais (PF) do 9.º ano nos dois últimos anos.

Tabela 12. Resultados da AE – 9.º Ano (2022/2023 e 2023/2024)

Disciplina	Ano letivo	Resultados			
		Nº alunos	AEMC	Nac.	Dif. (AE/Nac.)
Português	2022/2023	98	2,62	3,05	-0,43
	2023/2024	105	2,68	2,95	-0,27
Matemática	2022/2023	97	1,64	2,15	-0,51
	2023/2024	104	1,98	2,55	-0,57

(Fontes: Relatório do PPMT; IAVE)

⁵ Decreto-Lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril e Decreto-Lei n.º 22-D/2021 de 22 de março.

Gráfico 11. Resultados – PF Português (AEMC/Nac.) – 2022/2023 e 2023/2024

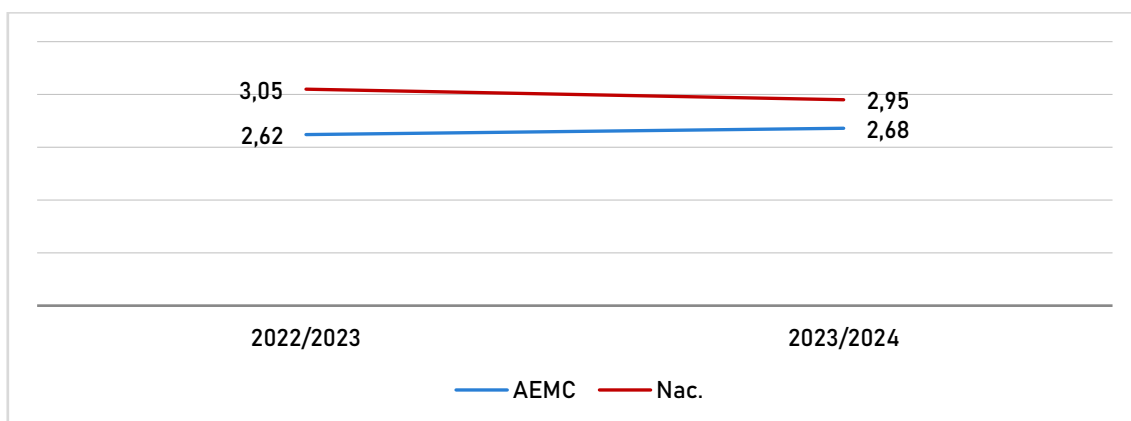


Gráfico 11. Resultados – PF Matemática (AEMC/Nac.) – 2022/2023 e 2023/2024

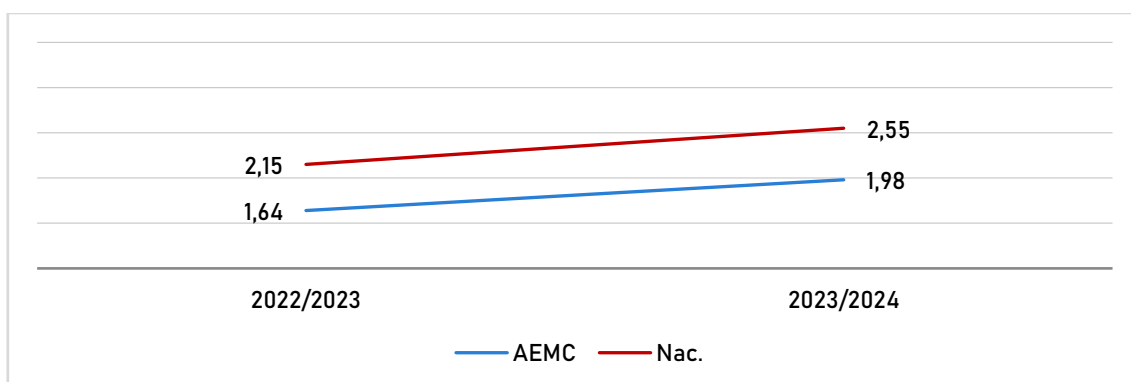
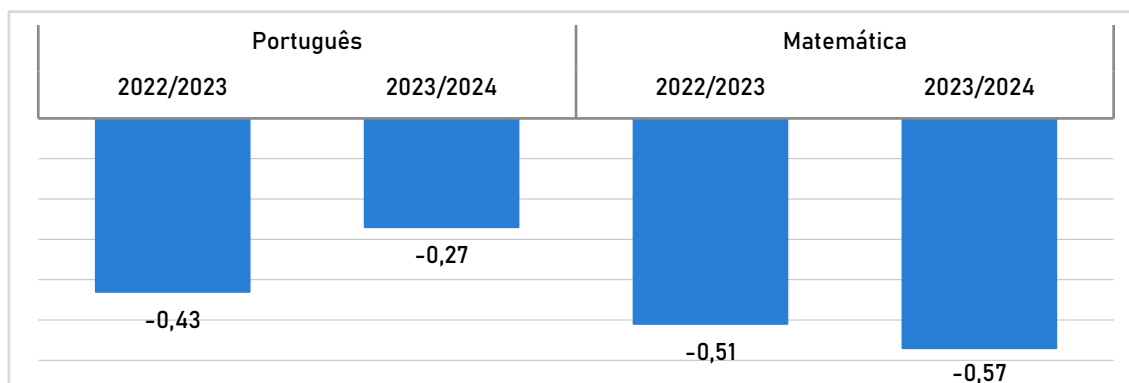


Gráfico 12. Dif AEMC/Nac. – PF Português e Matemática – 2022/2023 e 2023/2024



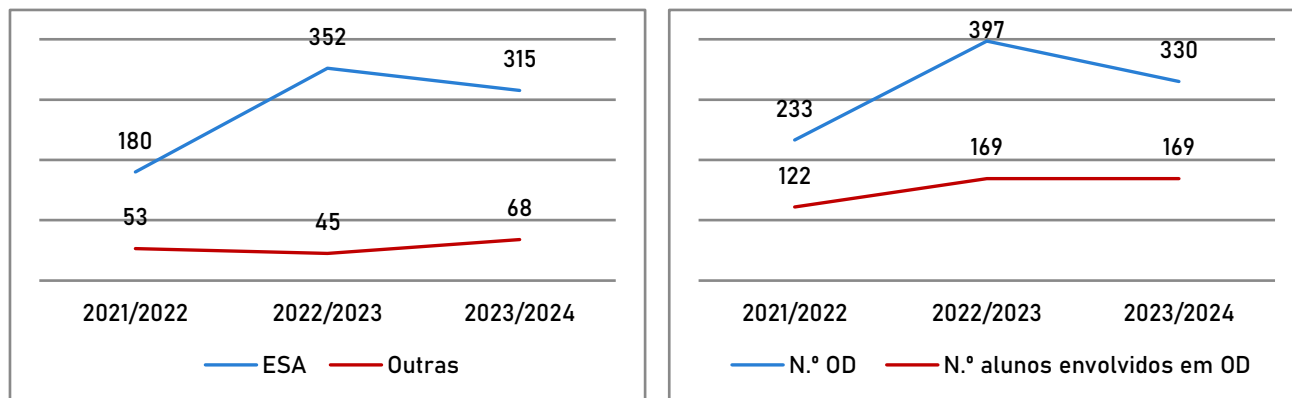
Indisciplina

Como se verifica na tabela 13, os níveis de indisciplina atingiram os números mais elevados em 2022/2023 face ao período considerado, quer ao nível do número de ocorrências disciplinares (OD) em geral, quer da expulsão de sala de aula (ESA) em particular. Porém, em 2023/2024, esses números registaram uma diminuição, tal como o número de alunos envolvidos em OD, face ao ano letivo anterior.

Tabela 13. Indisciplina (2021/2022 a 2023/2024)

Ano Letivo	N.º alunos inscritos (2.º e 3.º Ciclos)	N.º de OD	N.º alunos envolvidos em OD	Tipo de OD		N.º ocorrências por aluno
				ESA	Outras	
2021/2022	594	233	122	180	53	0,30
2022/2023	591	397	169	352	45	0,60
2023/2024	578	330	156	315	68	0,54

Gráfico 13. Indisciplina



Pessoal Docente

No ano letivo 2024/2025, 77% do corpo docente pertence ao Quadro de Agrupamento (QA); 9% são do Quadro de Zona Pedagógica (QZP) e 13% são contratados. A maioria dos professores enquadra-se nas faixas etárias entre 40 e 49 anos (40%) e entre 50 e 59 (35%), e 15% tem 60 ou mais anos de idade. Apenas 10% tem idade inferior a 40 anos de idade. Cerca de 40% dos docentes presta serviço no AEMC há 11 ou mais anos e 61% trabalha no Agrupamento há 10 ou menos anos (tabela 14).

Em 2024/2025, o AEMC recebeu cerca de 30 novos professores, em regime de nomeação definitiva ou de contrato a termo certo. A mobilidade do corpo docente, por um lado, e a falta de professores, por outro, tem tido impacto na organização escolar, condicionando a estabilidade necessária ao desenvolvimento de determinados projetos e à unidade da ação educativa, afetando o clima de escola.

Tabela 14. Pessoal docente - vínculo contratual, faixa etária e anos de serviço (2024/2025)

	Vínculo contratual			Faixa etária					Nº de anos de serviço no AEMC			
	QE/QA	QZP	Cont.	20-29	30-39	40-49	50-59	+60	1-5	6-10	11-16	+16
N.º (127) ⁶	98	12	17	2	10	51	45	19	50	28	17	32
%	77%	9%	13%	2%	8%	40%	35%	15%	39%	22%	13%	25%

⁶ Dados até janeiro de 2025.

Pessoal Não Docente

O recrutamento, a seleção e a gestão do pessoal não docente (PND) são, atualmente, da responsabilidade da CMA, nos termos previstos na Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas ([Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro](#), na sua redação atual). Sem prejuízo das competências próprias da Autarquia, os diretores dos agrupamentos exercem diretamente sobre o pessoal não docente, o poder de direção; fixação do horário de trabalho; distribuição do serviço e poder disciplinar de aplicação de pena inferior a multa, bem como propor os contributos para a avaliação de desempenho e o mapa de férias. Sendo a valorização profissional dos seus colaboradores uma prioridade, o AEMC integra o pessoal não docente no seu plano de formação interna, promovendo ações de formação orientadas para o desenvolvimento de competências nas áreas do digital, do funcionamento organizacional e da melhoria contínua da qualidade dos serviços escolares.

O apoio à ação educativa no AEMC conta, atualmente, com 55 assistentes operacionais (AO), dos quais 11 estão ausentes (por atestados médicos, sendo alguns de longa duração). Esta situação, associada aos critérios e respetiva fórmula de cálculo para a determinação da dotação máxima de referência do pessoal não docente, por agrupamento de escolas ou escolas não agrupadas (rácio)⁷, tem criado elevados constrangimentos ao normal funcionamento do Agrupamento.

Os serviços administrativos, compostos por 7 assistentes técnicos (AT), são coordenados por uma coordenadora técnica e estão sediados na escola sede do Agrupamento, EBMC.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é composto, atualmente, por duas psicólogas e uma assistente social, esta afeta ao Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) - Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC).

A Ludoteca integra uma animadora sociocultural, afeta ao Programa TEIP.

O corpo não docente pertence, assim, maioritariamente, aos quadros da função pública, nas categorias de pessoal técnico superior, assistentes técnicos (assumindo um deles a função de coordenador técnico) e assistentes operacionais (assumindo um deles a função de encarregado operacional). A psicóloga do SPO enquadra-se no pessoal técnico superior. A maioria tem mais de 50 anos de idade e exerce funções há menos de 5 anos (tabela 15).

Tabela 15. PND - vínculo contratual, faixa etária e anos de serviço (2024/2025)

Função	Vínculo contratual		Faixa etária					Nº de anos de serviço			
	Quadro	Contratado	20-29	30-39	40-49	50-59	+60	0-5	6-10	11-15	+16
Assistente operacional	54	1	4	8	10	15	18	32	11	1	11
Técnico superior	1	2	0	0	2	0	1	2	0	0	1
Assistente técnico	7	0	0	0	5	1	1	5	0	0	2
Coordenador técnico	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Outra	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
Total	63	4	4	9	18	16	20	39	12	1	15
%	94%	6%	6%	14%	26%	24%	30%	58%	18%	2%	23%

⁷ Definido na Portaria n.º 73-A/2021, de 30 de março - segunda alteração à Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, alterada pela Portaria n.º 245-A/2020, de 16 de outubro.

5. PARCERIAS E PROTOCOLOS

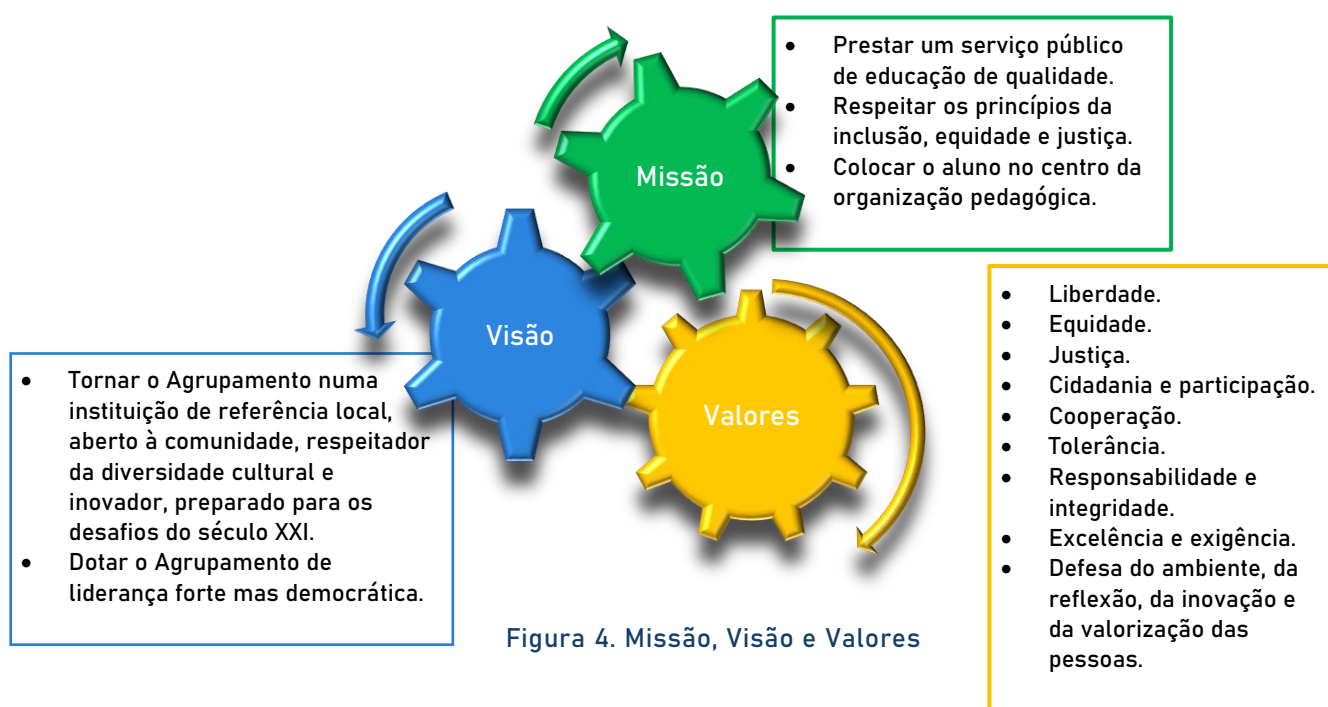
O Agrupamento conta com uma rede de parcerias e protocolos que se tem revelado fundamental para o cumprimento dos objetivos do PE, estabelecida com entidades de âmbito local, regional e nacional. Apresenta-se, de seguida, uma lista das parcerias existentes no AEMC.

Tabela 16. Parcerias

Entidade	Áreas de colaboração
AMA	Ensino Articulado da Música.
Centro Juvenil e Comunitário Padre Amadeu Pinto (APAP)	Apoio educativo e tempos livres (fora do horário escolar).
Associação Lifeshaker	Apoio educativo e tempos livres (fora do horário escolar).
AI9	AEC, AAAF, CAF, vigilância de refeitórios – 1.º Ciclo.
CMA	Transportes escolares; ASE; refeitório escolar; escola a tempo inteiro (AAAF, vigilância dos refeitórios e AEC); Protocolo para o desenvolvimento de Planos Individuais de Transição (PIT); PAA; PND. Protocolo Banda Escolar. Acordo de parceria no âmbito da candidatura ao TEIP IV; PNA.
Centro Comunitário do PIA II – SCMA	Cursos de Educação e Formação de Adultos.
Centro de Formação Almadaforma	Formação e capacitação; projetos e iniciativas no âmbito do desenvolvimento pedagógico.
Centro de Recursos para Inclusão – Associação AlmaSã – Externato ZAZZO	Colaboração com a EMAEI na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem.
Centro de Saúde de Almada – ULS	Educação para a Saúde; Equipa da Saúde Escolar; Projeto da Saúde Oral.
Centro Social e Paroquial do Cristo-Rei	Cursos de Educação e Formação de Adultos.
CPCJ – Almada	Promoção dos direitos e prevenção das situações de perigo para a criança e jovem; intervenção nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo.
Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz	Clube de Ciência Viva.
E-Redes	Academia Digital para Pais.
Escola Segura (GNR e PSP)	Segurança das áreas envolventes dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento; promoção de ações de sensibilização e de prevenção de comportamentos de

Entidade	Áreas de colaboração
	risco; colaboração com a Direção do Agrupamento no âmbito da segurança escolar.
FCT - UNL	Clube de Ciência Viva.
Rede de Clubes Europeus	Clube Europeu.
SFUAP	Projeto “A Outra Banda”.
União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Cacilhas e Pragal	Fornecimento de material de limpeza e de expediente às escolas do 1.º Ciclo; manutenção e pequenas reparações nas escolas do 1.º Ciclo.
União de Freguesias da Caparica e Trafaria	
Universidade Católica Portuguesa	TEIP (perito externo).
União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) – Almada	Colaboração em situações de violência doméstica sinalizadas pela escola.
Plano de Recuperação e Resiliência das Comunidades Desfavorecidas, Operação Integrada Caparica Trafaria.	PNA.

II. MISSÃO, VISÃO E VALORES



Missão

O AEMC tem por missão prestar um serviço público de educação de qualidade, com respeito pelos princípios da inclusão, da equidade e da justiça de modo que todos os alunos atinjam o sucesso educativo, respeitando as suas características e o seu ponto de partida.

Assim, o aluno deve estar no centro da organização pedagógica do AEMC e o seu currículo e as suas aprendizagens devem ser contextualizados, respeitando as orientações do PASEO.

Visão

Tornar o AEMC numa instituição de referência local, pela qualidade do serviço educativo prestado, pela abertura à comunidade, pelo respeito pela diversidade cultural, pela inovação, por ser capaz de responder aos desafios do século XXI e assentar nos valores da liberdade, da equidade, da justiça, da cidadania e participação, da cooperação, da tolerância, da responsabilidade e integridade, da excelência e exigência, da defesa do ambiente, da reflexão, da inovação e da valorização das pessoas.

Ser uma organização bem estruturada com uma liderança motivadora, que congregue as vontades dos vários atores sociais onde apetece trabalhar, aprender e crescer.

III. POTENCIALIDADES, ÁREAS A MELHORAR E OPORTUNIDADES

POTENCIALIDADES

O Agrupamento dispõe de um conjunto diversificado de medidas de apoio pedagógico⁸, a seguir sucintamente descritas.

Programa Ancoragem

(Plano de Ação TEIP IV – Ação 1)

Destina-se a alunos do 1.º e 2.º anos de escolaridade, que não estejam a desenvolver as competências básicas da leitura e da escrita, conforme esperado. Os alunos, organizados em pequenos grupos, são acolhidos por um professor “âncora”, que apoia as aprendizagens em défice, durante um período de 7 a 8 horas semanais, num horizonte temporal de cerca 3 ou 4 meses. Nas restantes horas letivas, realizam as suas aprendizagens no grupo-turma.

Apoio Educativo

Destina-se a alunos do 3.º e 4.º anos que revelem dificuldades a nível das aprendizagens, de forma a alcançarem o seu sucesso escolar. Este recai, sobretudo, nas áreas de Português e Matemática, embora possa abranger também as restantes áreas curriculares.

Apoio ao estudo

Destina-se a alunos do 2.º Ciclo e contribui para o desenvolvimento de competências de organização, atenção, memorização, observação, compreensão e raciocínio.

Tutorias

Destinam-se a alunos do 2.º e 3.º Ciclos, abrangendo o Apoio Tutorial Específico para os alunos que ao longo do seu percurso escolar acumulem retenções (Despacho Normativo n.º 10-B/2018, art.º 12.º), e a Tutoria do Diretor de Turma, para os alunos sinalizados pelo conselho de turma.

PLNM

O apoio de PLNM, integrado na Ação 8 do Plano de Ação TEIP IV, destina-se a alunos estrangeiros de todos os ciclos de ensino. No ano letivo de 2023/2024, este apoio incluiu o chamado “ano de imersão social, cultural e linguística” para os alunos de nível de iniciação em PLNM, o reforço das horas de apoio, bem como a tutoria por parte dos Diretores de Turma. Contudo, face ao acentuado aumento do número de alunos estrangeiros ao longo do ano letivo, o AEMC perspetiva, a partir do ano letivo 2025/2026, a criação da disciplina de PLNM, em conformidade com os critérios legalmente definidos e com as necessidades identificadas no contexto escolar.

⁸ De acordo com o crédito horário e com o número de horas disponíveis na componente não letiva dos docentes.

(Plano de Ação TEIP IV – Ação 2)

Destina-se a todos os ciclos de ensino. No 1.º Ciclo, a coadjuvação a Matemática é feita por parte de um professor do 2.º Ciclo e por professores titulares do 3.º e 4.º anos noutras turmas, durante os tempos letivos de Inglês. A partir do ano letivo 2024/2025, o 1.º Ciclo passou também a usufruir de coadjuvação a Música, integrada na disciplina de Educação Artística.

No 2.º e 3.º Ciclos, a medida de coadjuvação incide nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. O professor coadjuvante colabora com o professor titular nas planificações e na preparação das atividades letivas, privilegiando metodologias ativas e estratégias de diferenciação pedagógica, em sala de aula. Colabora ainda no trabalho de recuperação e reforço das aprendizagens, sempre em estreita articulação com o professor titular.

Gabinete Para o Sucesso (GPS)

(Plano de Ação TEIP IV – Ação 2)

O GPS destina-se aos alunos do 9.º ano e visa o reforço das competências essenciais do 3.º ciclo da disciplina de Matemática. Pretende-se que contribua para acompanhar os alunos com vista ao sucesso das aprendizagens, reforçar e aprofundar os conhecimentos adquiridos em sala de aula e promover a sua corresponsabilização no processo de aprendizagem. Esta medida de apoio funciona em horário extracurricular, com sessões semanais de 45 minutos, de frequência facultativa, e será dinamizada pelos professores de Matemática das turmas do 9.º ano.

Estas medidas têm contribuído para colmatar grande parte das dificuldades dos alunos, sobretudo nas áreas do Português e da Matemática, sustentadas em metodologias de diferenciação pedagógica e assentes em práticas de trabalho colaborativo.

No apoio à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do [Decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho](#), destacam-se a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o apoio de Educação Especial e as Unidades de Ensino Estruturado (UEE), o Centro de Recursos Educativos (CRE) e as Bibliotecas Escolares (BE).

EMAEI

A EMAEI articula e harmoniza as atividades desenvolvidas no âmbito da educação inclusiva, competindo-lhe desenvolver a cooperação dos docentes entre si e colaborar com todos os órgãos representativos da estrutura organizacional do Agrupamento, assegurando a adequação do processo de ensino e aprendizagem às características e necessidades dos alunos que o frequentam (*Regimento da EMAEI*).

Educação Especial/UEE

A equipa de Educação Especial presta um apoio especializado que procura responder às necessidades da educação inclusiva de todos os alunos com limitações permanentes e/ou temporárias, ao nível da atividade e da participação, num ou em vários domínios, em articulação com

outras estruturas de orientação educativa. Promove respostas pedagógicas diferenciadas e adequadas às necessidades específicas dos alunos. Existem, atualmente, duas UEE destinadas aos alunos com perturbações do espectro do autismo (*Regimento* do Departamento de Educação Especial). Perspetiva-se a abertura de uma terceira UEE, na EB1MC.

SPO

Destina-se ao acompanhamento de alunos que revelem sinais de instabilidade emocional, evidências exteriores de problemas socioeconómicos ou absentismo escolar. O SPO integra, atualmente, as áreas de psicologia e de serviço social, que articulam com o DT e com o encarregado de educação. Este serviço proporciona também orientação do percurso educativo e profissional.

Magic Room

Salas multissensoriais (ambiente Snoezelen), nas quais são desenvolvidas atividades potenciadoras do relaxamento, do desenvolvimento da autoconfiança e do autocontrolo, da exploração das capacidades criativas, da comunicação, do bem-estar e lazer, da atenção, concentração e do desenvolvimento psicomotor. Estas atividades são dirigidas, entre outros, a alunos com problemas comportamentais, problemas emocionais e/ou com ou sem medidas adicionais e/ou seletivas.

BE/CRE

A BE/CRE constitui um espaço educativo, onde se desenvolvem atividades de estudo, de consulta e de pesquisa quer em articulação com o trabalho curricular, quer em situação de trabalho autónomo, quer ainda como apoio orientado no âmbito das várias disciplinas. Visa contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos alunos, ajudando a formar cidadãos responsáveis e autónomos, através da promoção das aprendizagens e possibilitando a formação de utilizadores efetivos da informação em todos os formatos e meios (*Regimento* da BE/CRE).

O Agrupamento desenvolve projetos inclusivos como a “A Outra Banda”; o Clube Europeu; o Clube de Ciência Viva – MONTEs de Ciência; o Projeto Cultural de Escola (PCE) – PNA; a Ludoteca e o Clube de Teatro; projetos europeus e o Desporto Escolar. Todos eles contribuem para o desenvolvimento de competências científicas, artísticas e desportivas, áreas em que a população escolar do Agrupamento tem grande carência de oportunidades. Na área da indisciplina e da mediação de conflitos, destaca-se a ação do Serviço de Atendimento a Alunos (SATA).

Estes projetos, bem como os serviços de apoio à aprendizagem e à inclusão, contribuem para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos.

Projeto “A Outra Banda”

Constituído em 2017, através da assinatura de um Protocolo de Colaboração entre o AEMC, a CMA e a Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), o projeto persegue os objetivos de, nomeadamente, “promover e sensibilizar para a educação artística, através do ensino da música, (...); desenvolver competências pessoais e sociais de crianças e jovens (...); dinamizar ações promotoras

da relação escola – alunos – famílias, (...) bem como o seu envolvimento em projetos artísticos, (...) minimizando os comportamentos de risco dos alunos”.

Atualmente, além dos alunos de vários anos de escolaridade, a Banda conta com a participação de ex-alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação.

Clube de Ciência Viva – MONTES de Ciência

O Clube de Ciência Viva do AEMC contribui para o desenvolvimento do ensino experimental em todos os ciclos, através da realização de atividades experimentais no pré-escolar e no 1.º Ciclo, dinamizadas por professores do 3.º Ciclo; no 2.º Ciclo e com os alunos da UEE, dinamizadas por professores e alunos do 3.º Ciclo. O Clube contribui também para a formação de pais e encarregados de educação, através da realização de *workshops*.

PCE – PNA

O PCE do AEMC enquadra-se do Eixo C: «Educação e Acesso», do PNA, e foi elaborado no âmbito do programa «Indisciplinar a Escola», o qual, propõe a presença das artes na Escola de forma diversificada, incluindo a sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem transdisciplinar do ensino, aberto a diferentes perfis de aprendizagem, aproveitando o poder criativo e *indisciplinador* das artes. Pretende fomentar uma estratégia pedagógica de âmbito cultural que vise a articulação de todos os Planos e projetos de todas as estruturas escolares, estabelecer parcerias com os diferentes agentes culturais, artistas, comunidades educativa, instituições culturais e autarquias, e ainda, que se associe à Rede de Bibliotecas Escolares, ao Plano Nacional de Leitura, ao PNC e à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (*Projeto Cultural de Escola – Arte e Ambiente – AEMC*).

Ludoteca/ Clube de Teatro

A Ludoteca destina-se a todos os alunos do 2.º e 3.º Ciclos, é assegurada por uma Animadora Sociocultural e dá um contributo relevante na redução/prevenção da indisciplina fora da sala de aula, porque funciona como um espaço onde os alunos podem estar durante os intervalos ou noutros tempos livres, promovendo a integração de alunos que apresentem problemas de comportamento e/ou de relacionamento interpessoal. Organiza atividades lúdicas e ateliês relacionados com a comemoração de datas festivas, de escrita criativa e de expressão plástica. Dinamiza o Clube de Teatro, colabora com o Clube Europeu, com o PNA, com a BE/CRE, com a banda escolar e com a horta pedagógica. Estas iniciativas funcionam de forma articulada e colaborativa, promovendo atividades destinadas a envolver os alunos, quer de animação e ocupação dos tempos livres, quer de cariz curricular. Assegura a publicação da *newsletter* – “O Cusco”, para divulgação mensal dos projetos e atividades do Agrupamento. Assim, este espaço possibilita a vivência de experiências de fruição cultural e artística, criando ambientes de bem-estar e aprendizagem.

Desporto Escolar

Atividade de complemento curricular, definida como o “conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos

tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola.” ([Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro](#), na sua atual redação). A participação do AEMC no Desporto Escolar tem sido constante ao longo dos anos. Perspetiva-se que, a partir do ano letivo 2025/2026, essa participação, integrada no eixo estratégico “+ Desporto | + Atividade Física”, abranja as atividades de Nível I (Atividade Interna) - «DE Escola Ativa», focadas no desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, e «DE Comunidade», orientadas para a comunidade educativa e comunidade envolvente -, e de Nível II - «DE Competição (Escolar)» (Atividade Externa) - atividades desportivas regulares, com competição interescolar (externa), nas modalidades de badminton e futsal (masculino e feminino), bem como a participação no Corta-Mato escolar de todos os ciclos de ensino.

Serviço de Atendimento a Alunos (SATA)

(Plano de Ação TEIP IV – Ação 5)

Este serviço é destinado aos alunos do 2.º e 3.º Ciclos sujeitos a ordem de saída da sala de aula, envolvidos em conflitos no espaço escolar ou que faltem ao respeito a qualquer membro da comunidade. Além da mediação de conflitos, o SATA também atua ao nível do encaminhamento de questões apresentadas por alunos e/ou encarregados de educação que ali se dirijam, para as estruturas competentes, conforme a natureza do assunto. Funciona durante todo o horário letivo, com um professor em permanência, desenvolvendo um trabalho indispensável face às necessidades do contexto escolar, em articulação com a Direção, com as estruturas intermédias, com o SPO, pessoal docente e não docente, em geral.

No Agrupamento existem boas práticas de articulação curricular, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo, designadamente o trabalho desenvolvido pelas equipas educativas, a combinação total entre as disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química (no 3.º Ciclo) e entre as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica (no 2.º Ciclo).

ÁREAS A MELHORAR

Apesar dos apoios anteriormente identificados, as dificuldades ao nível das competências de leitura e escrita do Português no 1.º Ciclo, o insucesso na disciplina de Matemática no 3.º Ciclo e os resultados da AE, especialmente baixos na disciplina de Matemática, são problemas que ainda subsistem e merecem uma intervenção adequada.

O acréscimo do número de alunos estrangeiros de países de fora da CPLP que, nos últimos tempos, têm procurado o nosso estabelecimento, tem determinado a necessidade de fomentar a inclusão destes alunos no sistema de ensino português e na comunidade escolar, através de um reforço das medidas de apoio e da reorganização do apoio de PLNM.

As necessidades de apoio psicológico, terapêutico e/ou de serviço social têm sido crescentes e ultrapassam, em parte, a capacidade de resposta do Agrupamento. A este nível, o Agrupamento conta com a colaboração de alguns parceiros, já destacados anteriormente.

Apesar dos bons exemplos de trabalho colaborativo, verificam-se ainda algumas limitações a este nível, nomeadamente, quanto a disseminação de práticas de avaliação e de diferenciação pedagógica, e reflexão sobre o contributo dos processos pedagógicos no sucesso dos alunos.

OPORTUNIDADES

A dimensão digital assume neste PE um especial destaque, por via da *oportunidade* dada pelo PADDE. O caminho da transformação digital em contexto educativo já começou há algum tempo e alicerçou-se, de acordo com o documento [Digital Education Action Plan 2021-2027](#), num conjunto de prioridades que apontavam para a necessidade de garantir a simultaneidade de medidas relacionadas com a (i) conectividade e ferramentas adequadas; com a (ii) formação de professores equipando-os com conhecimento e ferramentas para fortalecer a sua relação com o digital em termos curriculares e pedagógicos e com o (iii) desenvolvimento de competências digitais, consideradas transversais, para todos.

Os nossos alunos cresceram numa era tecnológica, utilizam determinadas ferramentas com facilidade, privilegiam a acessibilidade e a simplicidade do acesso à informação, tornando-os mais exigentes e menos envolvidos no sistema de ensino tradicional. A escola deve assumir um papel central na preparação dos alunos para usarem de forma consciente e responsável a tecnologia e utilizar a tecnologia com intencionalidade pedagógica.

A integração de recursos digitais e tecnológicos nas práticas pedagógicas proporciona oportunidades de aprendizagem inovadoras e acessíveis; permite criar ambientes de ensino mais dinâmicos, interativos e personalizados; amplia o potencial de transformar o processo de aprendizagem, tornando-o mais envolvente, acessível e adaptado às necessidades individuais dos alunos.

Na matriz SWOT (tabela 17), além do PADDE, são apontadas outras *oportunidades* constituídas pelos Planos de Recuperação das Aprendizagens ([Plano 21/23 Escola+](#) e [Plano 23/24 Escola+](#)), pela candidatura ao TEIP IV, pela inclusão do Ensino Articulado da Música na oferta educativa e pela criação de um Laboratório de Educação Digital (LED).

O projeto Novos Tempos Para Aprender permitiu a organização semestral do ano letivo, potenciou a mudança nas práticas pedagógicas e o aprofundamento dos processos de avaliação formativa das aprendizagens. Considera-se que a distribuição mais equilibrada dos períodos e das pausas letivas pode favorecer o trabalho interdisciplinar, baseado em metodologias ativas,

práticas pedagógicas e cenários de aprendizagem diversos conducentes à aquisição de conhecimentos e ferramentas para o futuro.

Considera-se que a heterogeneidade sociocultural da população escolar, a rede de parcerias diversificadas e o novo quadro de competências das autarquias locais em matéria de educação, constituem, igualmente, fontes de oportunidades para o AEMC.

Em conclusão:

Figura 5. Potencialidades, Áreas a melhorar, Oportunidades

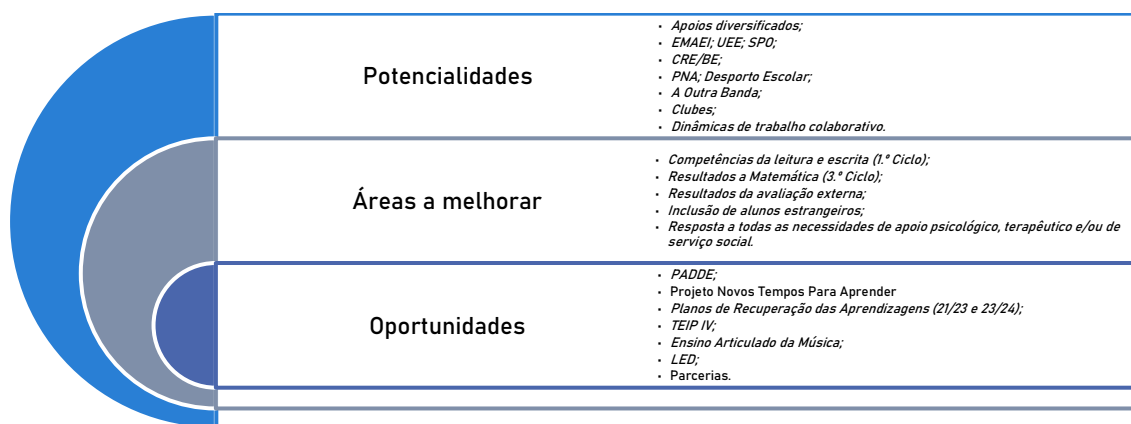


Tabela 17. Matriz SWOT

Forças/Pontos Fortes	Fraquezas/Pontos Fracos
- Apoios pedagógicos diversificados. - Escola a Tempo Inteiro no 1.º Ciclo. - Escola Inclusiva e de referência para alunos com autismo (UEE). - Ação do SATA na mediação de conflitos e no atendimento a alunos e encarregados de educação sobre matérias diversas. - Atuação do SPO na área da Psicologia e do Serviço Social. - EMAEI, Educação Especial. - BE/CRE. - Intercâmbios e projetos europeus. - Parceria com o Centro de Formação AlmadaForma. - Rede de parcerias com outras entidades. - Cursos EFA. - Promoção de formação para os encarregados de educação. - Projetos diversos na área da música, das artes, das ciências, do desporto e cidadania. - Dinamização de atividades extracurriculares da Ludoteca. - Projeto Cultural de Escola/PNA. - Trabalho colaborativo dos docentes. - Inclusão dos novos docentes.	- Resultados na avaliação externa. - Competências de leitura e escrita do Português no 1.º Ciclo. - Insucesso na disciplina de Matemática no 3.º Ciclo. - Indisciplina dentro e fora da sala de aula. - Disseminação de práticas de avaliação e de diferenciação pedagógica. - Articulação curricular insuficiente. - Insuficiente reflexão sobre o contributo dos processos pedagógicos no sucesso dos alunos. - Insuficiente resposta às necessidades crescentes de apoio psicológico e terapias. - Proatividade das lideranças intermédias. - Escolas do Agrupamento a necessitar de intervenção. - Dificuldade em garantir o sucesso pleno dos alunos oriundos de países fora da CPLP. - Apropriação do plano de formação por parte do pessoal docente. - Elevado absentismo dos assistentes operacionais. - Comunicação organizacional interna.

Oportunidades	Ameaças
- Heterogeneidade sociocultural da população escolar. - Rede de parcerias. - Novo quadro de competências das autarquias locais. - Dinâmica do centro de formação de ALMADA. - Planos de Recuperação das Aprendizagens. - Plano de Ação TEIP IV. - PADDE. - Ensino Articulado. - LED.	- Agravamento das condições socioeconómicas da população escolar. - Baixa literacia da população. - Reduzido envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos. - Mobilidade da população discente ao longo do ano letivo. - Forte mobilidade docente e dificuldade de preenchimento da totalidade dos horários. - Forte instabilidade na carreira docente. - Regras da gestão dos RH da competência da CMA.

IV. PLANO ESTRATÉGICO

1. EIXOS DE INTERVENÇÃO, DOMÍNIOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O PEA considera três eixos de intervenção: Eixo 1. Gestão Curricular e Pedagógica; Eixo 2. Liderança e gestão e Eixo 3. Clima de Escola. Para cada um dos Eixos são definidos domínios de intervenção a que correspondem objetivos estratégicos (OE), a seguir apresentados (tabela 18). Os domínios foram estruturados de forma articulada, indo ao encontro do Projeto de Intervenção da Diretora (PID) sem, contudo, criar ligações ou dependências diretas. Os objetivos estratégicos (OE) de cada domínio foram definidos em consonância com os resultados da análise SWOT e com a visão, missão e valores.

Tabela 18. Eixos, Domínios e Objetivos Estratégicos

Eixo 1. GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA	
Domínio 1.1	Resultados académicos
OE 1.1.1	Melhorar o sucesso escolar de todos os alunos, promovendo aprendizagens de qualidade.
Domínio 1.2	Prestação do serviço educativo
OE 1.2.1	Gerir o currículo de forma articulada.
OE 1.2.2	Implementar metodologias inovadoras de gestão da sala de aula e das aprendizagens dos alunos.
Domínio 1.3	Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.
OE 1.3.1	Valorizar o carácter formativo da avaliação pedagógica.
Eixo 2. LIDERANÇA E GESTÃO	
Domínio 2.1	Liderança
OE 2.1.1	Promover a abertura do AEMC às artes, à cultura e à comunidade.
Domínio 2.2	Gestão
OE 2.2.1	Garantir a eficiência e a eficácia na gestão dos recursos materiais e financeiros.
Domínio 2.3	Autoavaliação e melhoria
OE 2.3.1	Desenvolver uma cultura de autoavaliação visando a melhoria contínua do desempenho do AEMC.
Eixo 3. CLIMA DE ESCOLA	
Domínio 3.1	Resultados sociais
OE 3.1.1	Promover a melhoria do clima de escola e das relações sociais, combatendo a indisciplina e as incivildades.

O Eixo 1 visa a melhoria dos resultados académicos, garantindo o sucesso educativo de todos os alunos e o desenvolvimento das competências previstas no PASEO. Este desígnio está intimamente ligado com o planeamento e articulação do currículo; com as práticas de ensino e de avaliação pedagógica; com a diferenciação pedagógica e a utilização de recursos educativos diversificados; com o apoio e o suporte à aprendizagem; bem como com o reforço do trabalho colaborativo, multidisciplinar, das equipas educativas, centradas no sucesso dos alunos.

O Eixo 2 reflete a adoção de medidas organizacionais que visem, entre outras, a melhoria das estratégias de comunicação interna e externa; o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes; a promoção de projetos e clubes no domínio das artes e da cultura; a eficiência e a eficácia na gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros; a promoção das lideranças intermédias e o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação do Agrupamento.

As lideranças desempenham um papel fundamental na organização, fazendo a ponte entre a direção e os pares e contribuindo para criar ambientes de partilha potenciadores da melhoria educativa.

O Eixo 3 considera, especialmente, o desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos e a promoção de uma cidadania ativa e crítica, envolvendo parceiros e toda a comunidade educativa.

Para cada OE, foram definidos objetivos operacionais (OP) a que correspondem ações, indicadores e metas, em consonância com o PPMT, com o PADDE e com o PID.

Nas páginas seguintes, apresenta-se o Plano de Ação para o próximo triénio.

2. PLANO DE AÇÃO

Eixo 1. GESTÃO CURRICULAR E PEDAGÓGICA

Domínio 1.1 – Resultados acadêmicos

OP	Ações	Indicadores	MG
Melhorar os resultados à disciplina de Matemática.	Plano de Ação para a Matemática Coadjuvação na sala de aula Gabinete para o Sucesso.	Taxa de sucesso a Matemática (AI).	1.ºCiclo: $\nearrow$ 0,5%/ano;
			2.ºCiclo: $\nearrow$ 0,2%/ano;
			3.ºCiclo: $\nearrow$ 1%/ano.
		Taxa de sucesso a Matemática (AE):	
		% de alunos com positiva nas PF;	$\nearrow$ 10% em 2024/2025 (face à média dos 3 anos letivos anteriores);
			$\nearrow$ 14% nos dois anos seguintes (face ao ano letivo anterior);
			$\nearrow$ 15% em 2027/2028 (face ao ano letivo anterior);
		Classificação média nas PF;	$\nearrow$ 10% em 2024/2025 (face à média dos 3 anos letivos anteriores) e $\nearrow$ 10% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior).
		Diferença entre a média da UO e a média nacional.	$\searrow$ 5% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e $\searrow$ 5% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior).
Desenvolver o ensino experimental das ciências.	Combinação total entre as disciplinas de CN e FQ;	Taxa de sucesso a CN e FQ (3.º Ciclo);	$\nearrow$ 0,5%/ano;

OP	Ações	Indicadores	MG
	Clube de Ciência Viva.	N.º de atividades laboratoriais e experimentais;	EPE, 1.º e 2.º Ciclos: 1 atividade/ano; Alunos da UEE: 1 atividade/mês;
		Taxa de satisfação dos professores do 1.º e 2.º Ciclos, quanto ao impacto da atividade experimental desenvolvida.	Satisfação ≥ 80%.
Proporcionar diferentes modalidades e programas de apoio pedagógico nos três ciclos do EB.	Apoio Educativo (1.º Ciclo); Apoio ao Estudo (2.º Ciclo); Apoio Tutorial Específico; Educação Especial; Coadjuvação na sala de aula;	Taxa de sucesso dos alunos apoiados nas diferentes modalidades de apoio;	Taxa de transição/aprovação igual à do agrupamento;
	Apoio de PLNM;	Taxa de sucesso dos alunos abrangidos;	Manter o sucesso > 95%;
	Programas após horário escolar;	Taxa de sucesso dos alunos abrangidos;	Sucesso ≥ 70%;
	Ancoragem (1.º e 2.º anos).	Taxa de sucesso a Português no 1.º e 2.º anos dos abrangidos.	Manter o sucesso > 85%.

Domínio 1.2 – Prestação do serviço educativo

OP	Ações	Indicadores	MG
Reforçar o trabalho colaborativo dos professores dos vários ciclos de ensino.	Equipas educativas;	N.º de reuniões de equipa educativa;	Pelo menos 4 reuniões por equipa educativa/ano;
	Atividades e projetos interdisciplinares/DAC;	N.º de atividades interdisciplinares/DAC;	Pelo menos 2 por turma em 2024/25; Pelo menos 3 em 2025/26; Pelo menos 4 em 2026/27 e 2027/2028;
	Articulação vertical e horizontal do currículo.	N.º de atividades de articulação.	Pelo menos 50% das atividades de articulação previstas no PAA.
Reforçar o recurso ao digital nas práticas de ensino.	Integração de recursos digitais nas planificações/práticas letivas;	N.º de recursos digitais por disciplina;	Pelo menos 2 por disciplina em 2024/25; Pelo menos 3 em 2025/26; Pelo menos 4 em 2026/27 e 2027/2028;
	Utilização da plataforma digital (TEAMS/Class Dojo);	N.º de disciplinas que utilizam a plataforma;	100% das disciplinas;
	Realização de avaliação sumativa em plataformas digitais.	N.º de avaliações sumativas através de plataformas digitais.	Pelo menos 1/semestre.
Aprofundar a intervenção pedagógica.	Observação mútua de aulas.	% de docentes com componente letiva que realizaram a observação mútua de aulas.	100% dos professores.

Domínio 1.3 – Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

OP	Ações	Indicadores	MG
Implementar processos de avaliação criterial.	Utilização de rubricas de avaliação.	N.º de rubricas de avaliação por disciplina.	Pelo menos 2 por disciplina.
Diversificar instrumentos de recolha de informação adequados aos objetivos e às características dos alunos.	Diversificação de instrumentos de recolha de informação.	N.º de instrumentos de recolha de informação por temática da disciplina.	Pelo menos 3 por temática da disciplina.
Distribuir feedback de qualidade.	Distribuição de feedback de qualidade.	N.º de momentos de feedback de qualidade.	Pelo menos 1 momento por cada processo de avaliação.

Eixo 2. LIDERANÇA E GESTÃO

Domínio 2.1 – Liderança

OP	Ações	Indicadores	MG
Reforçar o papel das lideranças intermédias.	Promover ações de capacitação e programas de desenvolvimento de competências;	Taxa de participação em ações de capacitação;	80% das lideranças intermédias com formação;
	Atualizar ou criar regimentos para as várias estruturas, modalidades de apoio e equipas educativas;	N.º de regimentos;	100%;
	Inquérito anual.	Nível de satisfação dos docentes com o apoio das lideranças intermédias.	Obter $\geq 80\%$ de satisfação dos docentes quanto ao desempenho das lideranças intermédias.
Garantir uma comunicação célere e eficaz.	Divulgar informação pertinente, atividades e projetos na página do Agrupamento e através das redes sociais;	N.º de informações divulgadas e de visualizações;	Manter a página do Agrupamento e as redes sociais (Instagram e Facebook) atualizados;

OP	Ações	Indicadores	MG
	Rentabilizar o uso do Programa INOVAR na comunicação interna e externa.	N.º de comunicações institucionais através do INOVAR.	100%.
Promover a implementação e o desenvolvimento de projetos e clubes	Banda escolar "A Outra Banda"; Clube Europeu; Parlamento dos Jovens; PNA; PNC; Ludoteca/ Clube de Teatro; Clube de Ciência Viva Assembleia de Alunos	N.º de projetos e clubes N.º de Assembleias de Alunos	Dinamizar, anualmente, pelo menos 90% das atividades integradas em todos os clubes e projetos; Pelo menos uma por semestre.
Reforçar a ligação do AEMC com as famílias e com a comunidade em geral.	Receção aos alunos e pais/EE no início do ano letivo; Cerimónia de entrega de diplomas de mérito; Cerimónia de encerramento do ano letivo; Comemoração do Dia do Agrupamento; Arraiais de final de ano; Dia aberto no 1.º Ciclo, atuações de "A Outra Banda" e do teatro, outras.	N.º de atividades que envolvam os encarregados de educação/parceiros;	Realizar pelo menos 6 por ano;
		Taxa de participação de pais/EE.	Taxa de participação igual à do TEIP
Melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade escolar.	Projetos de educação para a saúde e de educação ambiental; Desporto Escolar e atividades aquáticas;	N.º de projetos;	Concretização dos projetos;
	Ações sobre Segurança na Internet e nas redes sociais em todas as turmas.	N.º de ações;	Concretização das ações.

Domínio 2.2 – Gestão

OP	Ações	Indicadores	MG
Reforçar as parcerias com entidades externas.	Protocolos de cooperação com instituições de solidariedade social; de ensino especializado; de cultura, recreio e desporto; de desenvolvimento profissional; ONG's. Parcerias: CMA; Equipa de Saúde Escolar; Escola Segura da GNR e PSP; CPCJ.	Consecução dos protocolos e parcerias estabelecidos.	Aprofundar as parcerias existentes/ promover novos protocolos e parcerias com entidades nacionais e internacionais.
Proporcionar e incentivar a formação e a capacitação dos recursos humanos.	Ações de formação destinadas aos docentes, de acordo com as áreas prioritizadas; Ações de formação destinadas do pessoal não docente, de acordo com as áreas prioritizadas.	N.º de ações concluídas.	Concretizar o Plano de Formação do Agrupamento em pelo menos 80% das ações propostas.
Melhorar as condições físicas e ambientais dos espaços escolares do AEMC.	Intervenções no espaço escolar.	N.º de intervenções.	Pelo menos 1 intervenção num espaço/ equipamento por ano.
Proporcionar uma oferta educativa diversificada e adequados às necessidades das crianças, dos alunos e dos formandos.	Garantir a EPE;	N.º de grupos de pré-escolar;	Garantir EPE em todas as escolas do 1.º Ciclo;
	Garantir a participação no PPMD;	N.º turmas incluídas do PPMD;	Manter pelo menos 1 turma no PPMD;
	Garantir o Ensino Articulado da Música;	N.º turmas do Ensino Articulado da Música;	Manter pelo menos 1 turma no Ensino Articulado da Música;
	Garantir o ensino de adultos – Cursos EFA (Níveis 1, 2-Tipo A e 3-TipoA).	N.º turmas dos Cursos EFA.	Manter em funcionamentos 3 Cursos EFA (Nível 1, 2 – Tipo A e 3 – Tipo A).

Domínio 2.3 – Autoavaliação e Melhoria

OP	Ações	Indicadores	MG
Consolidar o processo de autoavaliação do Agrupamento e implementar estratégias de melhoria.	Reforço da equipa de autoavaliação do AEMC;	N.º elementos da EAA;	Equipa reforçada;
	Promoção de novos ciclos de autoavaliação;	N.º de ciclos de autoavaliação;	Concretização de novos ciclos de autoavaliação;
	Mobilização dos resultados na elaboração de Ações de Melhoria;	N.º de Ações de Melhoria;	Pelo menos 1 ações de melhoria para cada problema detetado;
	Avaliação do PEA, do PAA, do PADDE, do Plano de Ação TEIP e do Plano Plurianual de Melhoria do AEMC.	N.º de Relatórios de avaliação.	1 relatório anual de avaliação: PEA, PAA e PADDE; 1 relatório semestral de avaliação e outro anual: Plano de Ação TEIP e Observatório da Qualidade.

Eixo 3. CLIMA DE ESCOLA

Domínio 3.1 – Resultados sociais

OP	Ações	Indicadores	MG
Reduzir a indisciplina, promovendo nos alunos atitudes e comportamentos consonantes com o exercício de uma cidadania ativa e consciente.	SATA (reforço da equipa e funcionamento durante todo o horário letivo);	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula;	1.ºCiclo: ≤ 5% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e ≤ 10% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior);
			2.ºCiclo: ≤ 6% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos), ≤ 7% em 2025/26 e ≤ 8% nos seguintes (face ao ano letivo anterior);

OP	Ações	Indicadores	MG
			3.ºCiclo: ≤ 7% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e ≤ 7% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior).
	Projetos promotores de uma cidadania ativa, participada, respeitadora da democracia, da diversidade e dos direitos humanos, no âmbito da EECE.	N.º de projetos.	Pelo menos 1/ano.
Assegurar o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), intensificando a sua articulação com as estruturas de orientação educativa.	Intervenção na área da Psicologia e do Serviço Social;	% de alunos sinalizados/ acompanhados;	Acompanhar pelo menos 90% dos alunos sinalizados
		Média de faltas injustificadas por aluno;	1.ºCiclo: ≤ 5% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e ≤ 6% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior);
			2.ºCiclo: ≤ 5% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e ≤ 5% nos anos seguintes (face ao ano letivo anterior);
			3.ºCiclo: ≤ 5% em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos), ≤ 6% em 2025/26 e ≤ 7% nos seguintes (face ao último ano letivo).
	Programa de orientação vocacional (OV).	N.º de turmas do 9.º ano com OV	100%.

OP	Ações	Indicadores	MG
Reconhecer o mérito dos alunos	Apresentação de propostas de alunos para Comportamento Meritório. Diploma de Mérito.	% de alunos distinguidos pelo mérito	↗ 2% a percentagem de alunos distinguidos pelo mérito em 2024/25 (face à média dos três últimos anos letivos) e ↗ 3% em 2025/2026, 2026/2027 e 2027/2028 (face ao ano letivo anterior).

V. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

“A avaliação é concebida como o processo de identificar, obter e proporcionar informação útil e descritiva acerca do valor e do mérito dos objetivos, da planificação, da realização e do impacto provocado, com a finalidade de servir de guia para a tomada de decisões, solucionar problemas e promover a compreensão dos fenómenos implicados.”⁹

Os processos de monitorização e avaliação são indispensáveis para as organizações poderem fazer o balanço entre o trabalho realizado e os objetivos traçados, bem como identificar pontos fortes, pontos fracos e áreas de intervenção prioritária. Devem ser processos consequentes que façam a organização “olhar para dentro e por dentro”, numa dinâmica cíclica e regular.

A equipa de autoavaliação do Agrupamento, em articulação com as estruturas intermédias, irá identificar o grau de concretização dos objetivos fixados para todas as ações consignadas neste PE.

A monitorização será semestral e a avaliação anual, culminando na apresentação de um Relatório de Autoavaliação do Agrupamento, dado a conhecer ao conselho geral, depois de ouvido o conselho pedagógico e divulgado à comunidade educativa.

Os métodos de recolha de informação serão quantitativos, através de documentos e fontes diversas (tabela 19) e qualitativos, através da aplicação de um questionário estruturado e da observação direta.

Tabela 19. Recolha de informação (documentos e fontes)

Recolha de informação – documentos e fontes diversas:		
– Atas dos Conselhos de Turma/Equipas Educativas; – Observatório da Qualidade; – PAA; – PADDE; – Pautas; – PTT; – Plano de Ação TEIP; – Referencial de Avaliação do Agrupamento;	– Relatórios: da Ludoteca; do Clube de Ciência Viva; do SATA; do SPO; dos Diretores de Turma; dos Apoios; dos Departamentos; dos projetos/ações; do Plano de Ação TEIP. – Relatórios da avaliação externa.	Plataformas: – IAVE; – Infoescolas; – SIGO; – TEAMS; – INOVAR.

⁹ Rebollo Catalán, M.A. (1993). “Modelos de Evaluación: concepto y tipos”, in: Colás Bravo, M.P. e Rebollo Catalán, M.A., *Evaluación de Programas*, Sevilha, Ed. Kronos, p. 39.

O Projeto Educativo poderá ser reformulado anualmente ou sempre que a sua avaliação o justifique, uma vez que se trata de um documento aberto e flexível, tendo sido concebido para o triénio 2025/2028.

Ao longo do ano a equipa de autoavaliação elabora documentos/relatórios, no sentido de promover a análise dos resultados em reuniões de trabalho e consequente reformulação de planificações e estratégias.

Assim, os dados recolhidos pela equipa de autoavaliação são tratados e coligidos no “Observatório da Qualidade”, elaborado no final de cada semestre. Esse documento, por sua vez, é apresentado e analisado em Conselho Pedagógico e, de seguida, em Departamento.

Em sede de departamento, os professores analisam os resultados apresentados e refletem sobre eles, apresentando propostas de melhoria, sempre que necessário.

As estratégias de divulgação e reflexão contemplam:

- Reunião geral de professores;
- Reuniões periódicas com os coordenadores das ações;
- Reuniões de Conselho Pedagógico;
- Reuniões de Conselho Geral;
- Reuniões de Departamento;
- Relatórios semestrais e anuais de balanço das ações em curso e sua divulgação à comunidade;
- Aplicação de questionários aos docentes, discentes e pais/encarregados de educação que avaliam a sua satisfação quanto ao grau de consecução das ações e respetivo impacto no processo educativo;
- Divulgação de produtos finais na página do Agrupamento, nas redes sociais e na newsletter – “O Cusco”.
- Mostras à comunidade do trabalho desenvolvido, nomeadamente, no “Dia do Agrupamento” e no “Dia Aberto aos Pais”.

VI. ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO/NORMATIVOS

- Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86), de 14 de outubro.
- Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, reforçado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado e republicado pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro, e Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho.
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 4 de abril.
- Despacho Normativo n.º 6/2014, de 26 de maio.
- Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho
- Decreto-Lei n.º 54/2018 e Decreto-Lei n.º 55/2018, ambos de 6 de julho.
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.
- Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.
- Declaração de retificação n.º 10/2019.
- Decreto-Lei n.º 56/2020, de 12 de agosto.
- Portaria n.º 245-A/2020.
- Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de julho, revogou o Despacho normativo n.º 10-A/2015, de 19 de junho.
- Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.
- Despacho n.º 6605-A/2021 de 6 de julho.
- Portaria n.º 235A/2018 de 23 de agosto.
- Despacho 2044/2022 de 16 de fevereiro.
- Portaria n.º 73-A/2021, de 30 de março.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Aprovado em Conselho Geral no dia 23 de julho de 2025

A. Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas

1. Constituição de grupos/turmas

- Sempre que possível, dar continuidade aos grupos/turma no pré-escolar e na sua transição para o 1.º ciclo.
- No 1.º ciclo privilegiar turmas com alunos do mesmo ano, evitando ter mais de dois anos de escolaridade.
- Nos três ciclos do Ensino Básico deve ser dada continuidade à composição das turmas, respeitando, contudo, a opinião dos Conselhos de Docentes/Turma sobre mudanças de alunos e/ou dissolução de turmas.

2. Organização do serviço docente

- Na organização do serviço docente, procurar-se-á atribuir um conjunto de turmas (máximo três) ao mesmo grupo de professores de modo a constituírem-se Equipas Educativas. Trata-se de uma estratégia organizativa que visa conferir maior protagonismo aos Conselhos de Turma, especialmente, no que se refere à organização e gestão dos Projetos Curriculares de Turma, rentabilizar os recursos de tempo e promover o trabalho colaborativo entre docentes.
- As Equipas Educativas do 2.º e 3.º ciclos reunirão, no mínimo, duas vezes em cada semestre. Estas reuniões realizar-se-ão de forma síncrona ou assíncrona, a partir das 18h.
- No 1.º ciclo, privilegia-se o Conselho de Docentes por ano de escolaridade como espaço de programação curricular, de troca de informações e de experiências pedagógicas e de aferição de práticas docentes.
- Na Educação Pré-Escolar, os educadores devem dar continuidade, sempre que possível, ao grupo do ano anterior.
- O professor do 1.º ciclo deve dar continuidade à turma que lecionou; os professores que deixaram as turmas do 4.º ano deverão assumir, em regra, turmas do 1.º ano.
- Deverá, dentro do possível, respeitar-se a continuidade pedagógica na lecionação das turmas e na atribuição das direções de turma.
- A Direção de Turma deverá ser, preferencialmente, atribuída a professores que lecionam na escola há mais de um ano.
- A lecionação da Educação para a Saúde ficará, sempre que possível, a cargo do Diretor de Turma.

- As disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais devem ser lecionadas em par pedagógico no 7.º, 8.º e 9.º anos, em combinação total, no quadro da flexibilidade curricular.
- O mesmo docente deverá lecionar, sempre que possível, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2.º ciclo.
- A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será lecionada ao longo de todo o ano letivo, num bloco semanal de 45 minutos. A disciplina de TIC será lecionada de forma semestral, num bloco semanal de 90 minutos, estando articulada com a disciplina de Design Gráfico, que também é semestral e ocupa o semestre complementar ao de TIC, igualmente com um bloco semanal de 90 minutos.
- O Apoio ao Estudo do 2.º ciclo deverá estar a cargo, preferencialmente, dos professores da turma.
- Os alunos com dificuldades acentuadas em Português e Matemática, nomeadamente, no 3.º ciclo devem ser apoiados em situação de coadjuvação.
- Sempre que possível, cada professor não deverá lecionar mais de duas disciplinas.
- Na organização da componente não letiva, os docentes do pré-escolar e do 1.º ciclo darão, no máximo, 2 tempos de 60 minutos à escola e os dos restantes ciclos darão até um máximo de três tempos letivos.

3. Orientações para o Apoio ao Estudo (2.º ciclo)

- Organização de materiais.
- Organização do estudo.
- Organização da recolha da informação/tratamento da informação.
- Organização de tarefas escolares.
- Realização de trabalhos de casa.
- Reforço das aprendizagens curriculares em Português, Matemática e/ou outras disciplinas.

4. Disciplinas de oferta da escola

4.1 Línguas Estrangeiras

- No 1.º ciclo, os alunos iniciam o estudo da língua inglesa no 3.º ano de escolaridade.
- A segunda língua estrangeira que o AEMC oferece no 3.º ciclo é o francês.

4.2 Disciplina de complemento à Educação Artística (3.º ciclo)

- Tendo em conta as características da população escolar e a disponibilidade do quadro docente, oferecemos, no 3.º ciclo, a disciplina de Design Gráfico que se enquadra na área artística.

4.3 Disciplina de Oferta Complementar

- O Agrupamento oferece a disciplina de Educação para a Saúde que responde às prioridades educativas definidas no Projeto Educativo.

4.4 Distribuição dos tempos letivos (2.º/3.º ciclos)

- O tempo letivo dos alunos organiza-se em blocos de 90 minutos, devendo, dentro do possível, cada bloco ser dedicado a uma única disciplina. Se, porventura, um bloco de 90 minutos for repartido por dois professores, os alunos permanecem na sala de aula.
- Sempre que possível, as turmas deverão estar afetadas a uma sala de aula; só sairão para as disciplinas que têm sala específica.
- A Educação para a Saúde, no 2.º e 3.º ciclo, terá uma carga letiva de 45 minutos.

5. Regime de funcionamento das escolas

- As atividades pedagógicas dos Jardins de Infância têm a duração de 5 horas diárias e iniciam-se às 9h e terminam às 15h30; existe um intervalo de 90 minutos para o almoço.
- No 1.º ciclo, deve ser privilegiado o regime normal em que o horário de cada turma se desenvolve de 2ª a 6ª feira, entre as 9h e as 15h15, com um intervalo para o almoço entre as 12h30 e as 13h45. No turno principal da manhã existe um intervalo de 30 minutos entre as 10h30 e as 11h00.
- No 2.º e 3.º ciclos, a escola funciona em turno duplo, entre as 8h30 e as 17h30, iniciando o turno da tarde às 13h15. Em cada um dos turnos, há dois intervalos: um de 20 minutos e outro de 10 minutos.
- A atividade letiva organiza-se no seguinte horário:

1º Bloco	8H30-10H00
Intervalo	10H00-10H20
2º Bloco	10H20-11H50
Intervalo	11H50-12H00
3º Bloco	12H00-12H45
4º Bloco	13H15-14H00
Intervalo	14H00-14H10
5º Bloco	14H10-15H40
Intervalo	15H40-16H00
6º Bloco	16H00-17H30

Educação Pré-Escolar

ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
▪ Formação Pessoal e Social: • Construção da identidade e da autoestima; • Independência e autonomia; • Consciência de si como aprendiz; • Convivência democrática e cidadania. ▪ Expressão e Comunicação: • Domínio da Educação Física; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; • Domínio da Matemática. ▪ Conhecimento do Mundo: • Abordagem ao mundo social; • Abordagem ao mundo físico e natural; • Utilização das tecnologias.	
Total: 25 horas	

Ensino Básico

1.º Ciclo¹⁰

Componentes do currículo	Carga horária semanal (horas) ¹¹	
	1º e 2º anos	3º e 4º anos
<i>Português</i>	7	7
<i>Matemática</i>	7	7
<i>Estudo do Meio</i>	3	3
<i>Educação Artística</i> (Artes Visuais, Exp.Dramática/Teatro, Dança, Música)	5	5
<i>Educação Física</i>		
<i>Apoio ao Estudo</i> ¹²	3	1
<i>Oferta Complementar (Educação para a Saúde)</i>		
<i>Inglês</i>	-	2
<i>Total</i>	25	25
<i>Educação Moral e Religiosa</i> ¹³	1	1

Observação: Cidadania e Desenvolvimento e TIC são áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

¹⁰ Este ciclo de ensino integra, nos 4 anos de escolaridade, a oferta obrigatória de AEC, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de 5 horas, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

¹¹ A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

¹² O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

¹³ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

2.º Ciclo

Componentes do currículo	5º	6º	Total
Línguas e Estudos Sociais:	540	540	1080
<i>Português</i>	225	225	450
<i>Inglês</i>	135	135	270
<i>História e Geografia de Portugal</i>	135	135	270
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	45	45	90
Matemática e Ciências:	360	360	720
<i>Matemática e Ciências</i>	225	225	450
<i>Ciências Naturais</i>	135	135	270
Educação Artística e Tecnológica:	315	315	630
<i>Educação Visual</i>	90	90	180
<i>Educação Tecnológica</i>	90	90	180
<i>Educação Musical</i>	90	90	180
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	45	45	90
Educação Física	135	135	270
<i>Total</i>	1350	1350	2700
<i>Educação Moral e Religiosa</i> ¹⁴	45	45	90
<i>Oferta Complementar (Educação para a Saúde)</i>	45	45	90
<i>Apoio ao Estudo</i> ¹⁵	90	90	180

¹⁴ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

¹⁵ Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

3.º Ciclo

Componentes do currículo	7º	8º	9º	Total
Português	180	180	225	585
Línguas Estrangeiras:	270	225	225	720
<i>Inglês</i>	135	135	135	405
<i>Francês</i>	135	90	90	315
Ciências Sociais e Humanas:	225	270	270	765
<i>História</i>	90	135	135	360
<i>Geografia</i>	90	90	90	270
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	45	45	45	135
Matemática	180	225	225	630
Ciências Físico-Naturais:	270	270	315	855
<i>Ciências Naturais</i>	135	135	180	450
<i>Físico-Química</i>	135	135	135	405
Educação Artística e Tecnológica:	180	180	135	495
<i>Educação Visual</i>	90	90	90	270
<i>Design Gráfico</i> (Complemento à Educação Artística) ¹⁶	45	45	0	90
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	45	45	45	135
Educação Física	135	135	180	450
Total	1440	1485	1575	4500
<i>Educação Moral e Religiosa</i> ¹⁷	45	45	45	135
<i>Oferta Complementar (Educação para a Saúde)</i>	45	45	45	135

¹⁶ Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.

¹⁷ Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.